

Os Anjos no *Diário* de Santa Maria Faustina Kowalska

Resumo

Neste artigo será elaborada a Angelologia no famoso Diário de Santa Faustina Kowalska, a Santa da Divina Misericórdia. Embora a vida desta religiosa tenha sido totalmente concentrada no Senhor eucarístico e misericordioso, ela frequentemente recebeu ajuda dos santos Anjos e descreveu sua vida como vida em comunhão com os Anjos. O resultado do exame detalhado dos textos que se referem aos Anjos bons e maus no Diário é organizado da seguinte maneira: o olhar para a vida da Santa e a presença dos Anjos nela abre o artigo. A parte seguinte se refere aos Anjos em sua relação a Deus e especialmente à Sua Misericórdia: vê-se que eles não são capazes de compreender este mistério totalmente, mas alguns aceitam-no em adoração, enquanto os anjos caídos o rejeitam. Os capítulos seguintes tratam dos Anjos mesmos, sua organização em coros e grupos, e a maneira como eles se manifestaram à Santa. Esta descreveu a Encarnação e a sua prolongação na Eucaristia como ponto crucial para os Anjos: eles não entendem o amor que Deus manifesta aos homens, mas aceitam servir aos homens. O quinto capítulo mostra como a Santa recebe a ajuda angélica, dos Serafins como também do Anjo da Guarda. No último capítulo vemos as várias formas como o demônio atacou a Santa e como ela foi capacitada a vencê-lo. A conclusão é um resumo dos pontos principais da Angelologia encontrados nesta obra plena de espiritualidade.

Summary

In this article will be elaborated the Angelology in the famous Diary of St. Faustina Kowalska, the Saint of Divine Mercy. Although the Life of the Sister was totally centered in the merciful Eucharistic Lord, she was often helped by the Angels, and described even her life as a life in communion with the Angels. The result of the thorough examination of the texts referring to the

Os Anjos no *Diário* de Santa Maria Faustina Kowalska

Resumo

Neste artigo será elaborada a Angelologia no famoso Diário

de Santa Faustina Kowalska, a Santa da Divina Misericórdia.

Embora a vida desta religiosa tenha sido totalmente concentra-da no Senhor eucarístico e misericordioso, ela frequentemente recebeu ajuda dos santos Anjos e descreveu sua vida como vida em comunhão com os Anjos. O resultado do exame detalhado dos textos que se referem aos Anjos bons e maus no Diário é organizado da seguinte maneira: o olhar para a vida da Santa e a presença dos Anjos nela abre o artigo. A parte seguinte se refere aos Anjos em sua relação a Deus e especialmente à Sua Misericórdia: vê-se que eles não são capazes de compreender este mistério totalmente, mas alguns aceitam-no em adoração, enquanto os anjos caídos o rejeitam. Os capítulos seguintes tratam dos Anjos mesmos, sua organização em coros e grupos, e a maneira como eles se manifestaram à Santa. Esta descreveu a Encarnação e a sua prolongação na Eucaristia como ponto crucial para os Anjos: eles não entendem o amor que Deus manifesta aos homens, mas aceitam servir aos homens. O quinto capítulo mostra como a Santa recebe a ajuda angélica, dos Serafins como também do Anjo da Guarda. No último capítulo vemos as várias formas como o demônio atacou a Santa e como ela foi capacitada a vencê-lo.

A conclusão é um resumo dos pontos principais da Angelologia encontrados nesta obra plena de espiritualidade.

Summary

In this article will be elaborated the Angelology in the famous Diary of St. Faustina Kowalska, the Saint of Divine Mercy. Although the Life of the Sister was totally centered in the merciful Eucharistic Lord, she was often helped by the Angels, and de-scribed even her life as a life in communion with the Angels. The result of the thorough examination of the texts referring to the 115

good and fallen Angels in the Diary is organized in the following way: A glance through the life of the Saint and the presence of the Angels in it opens the study. Then follows the Angels in relation to God, especially to His mercy: It shows that they are incapable to grasp it, but some accept it in adoration, while the fallen ones reject it. The attention of the next chapters treats of the Angels themselves, their organization in choirs and groups, and the way in which they manifested themselves to the Saint. The Saint de-scribed the Incarnation – and its prolongation in the Eucharist – as the crucial point for the Angels: They don't understand the love God shows men, but accept to serve them. In a fifth chapter are collected texts which show how man receives angelic help, from the Seraphim as well as from a Guardian Angel. The last chapter shows then the multiple forms in which the devils attacked the Saint and how she reacted and prevailed over him. A summary with the main points of Angelology found in this capital spiritual work forms the conclusion.

* * *

Introdução

O Espírito Santo foi enviado por Jesus e o Pai para acompanhar a Sua Igreja e introduzi-la na plena verdade. Ele o faz de duas maneiras: por um lado acompanha a Igreja, formando a assim chamada Sagrada Tradição, sob a explícita confirmação do Magistério; e por outro lado conduz certas almas, por um amor

radical, a uma intimidade mais profunda com Deus, de modo que pode inspirá-las e explicar certos mistérios já revelados aos Apóstolos. As luzes comunicadas a estas pessoas devem “ajudar a viver dela (da Revelação definitiva de Cristo) com mais plenitude em determinada época da história”¹. Mesmo algumas delas que “têm sido reconhecidas pela autoridade da Igreja não pertencem, contudo, ao de-pósito da fé”. Elas chamam-se “revelações”, para indicar a sua origem em Deus, porém, “privadas”, para indicar a não-obrigatoriedade à adesão por parte de todos os fiéis.

1 *Catecismo da Igreja Católica* (= CIC) 67.

116

A Santa Irmã Faustina Kowalska é uma dessas almas que o Senhor purificou e preparou por fortíssimos sofrimentos e provações para o cumprimento fiel de Sua Vontade. Ela tornou-se instrumento do Seu Amor e missionária da divina Misericórdia: “Ouvi na alma estas palavras, clara e fortemente: prepararás o mundo para a Minha última Vinda”². Como a própria Santa foi bem provada em sua vida, assim o serão também os promotores desta missão após ela. Atualmente, retiradas as proibições

“relacionadas com a devoção à Misericórdia divina nas formas apresentadas pela S. Faustina Kowalska”³, a devoção à divina Misericórdia, especialmente o “Terço da Misericórdia”, apresentado pela Santa, conta entre as devoções mais difundidas na Igreja.

Em suas anotações no seu *Diário*, encontram-se os Anjos bons como auxiliares e intermediários, mas também os anjos maus. Como tinham um lugar na vida de Jesus e na desta Santa – confessa ela: “*A minha convivência é com os Anjos*” (D 1200) –, assim Deus os manda à vida de todos os homens: eles são “espíritos servidores, enviados a serviço daqueles que deverão herdar a salvação” (*Hb* 1,14), “e protegem cada ser humano” (*CIC* 352). A missão dos Anjos faz parte do plano da Misericórdia de

Deus para com os homens: para colaborar melhor com a Sua Misericórdia. Para mostrar isto, neste pequeno trabalho, seja examinado o *Diário* pela presença e ação dos Anjos na vida e doutrina de Santa Faustina. Surpreende o fato de se encontrar referência a quase cada pergunta da Angelologia.

Nesta apresentação organizamos as suas contribuições nos seguintes passos:

I.

A presença dos Anjos no decorrer da vida de Santa Faustina; II. Os Anjos e a divina Misericórdia, bem como outros atributos de Deus, e sua rejeição na prova dos Anjos;

III. Os Anjos fiéis: quem são, sua hierarquia e como se manifestaram a Santa Faustina;

IV. A preferência dada aos homens: o mistério da Encarnação e o seu significado para os homens e para os Anjos;

2 Santa Maria Faustina Kowalska, *Diário. A Misericórdia divina na minha alma*, Apostolado da divina Misericórdia, Curitiba, 372010, número 429; esta fonte será sempre citada neste trabalho com a sigla D, seguida do número do *Diário*, p. ex. D 378; os negritos nas citações são nossos.

3 *Diário*, p. 480.

117

V. A ajuda dos Anjos, em particular do Anjo da Guarda; VI. O inimigo dos filhos de Deus, quando e como os ataca e como se defender.

I. A presença dos Anjos no decorrer da vida

de Santa Faustina

Santa Faustina recebeu muitas graças especiais de Jesus. Ele, seu divino Redentor e Esposo, e ela eram muito próximos um do outro. Apesar disso, ela não se fechou à presença e à ajuda que recebeu dos Santos Anjos, em particular do seu Anjo da Guarda. Muitas vezes ela se refere a eles em seu *Diário*. Neste primeiro capítulo queremos apenas demonstrar que os Anjos, bons e maus, estavam sempre presentes em sua vida, fazendo parte dela.

Para este trabalho queremos limitar-nos exclusivamente àquilo que sabemos através de sua autobiografia, o *Diário – A Misericórdia divina na minha alma*, anotações sobre a sua vida interior a partir da entrada no convento.

1. O Anjo da Guarda

Santa Faustina menciona sua chamada à vida religiosa já aos sete anos de idade. Com a ajuda de Jesus consegue seguir sua vocação ao completar dezoito anos (cf. D 7-15). Já tinha amadurecido a consciência de depender totalmente de Deus em sua vida. Por isso, não considera mais nada um “acaso” e está consciente de que deve ver o dedo de Deus atrás das pequenas coisas.

Iluminada por ver a Providência divina em tudo, reconhece-a também no fato de ter entrado no convento “na véspera da festa de Nossa Senhora dos Anjos”:

Finalmente chegou o momento em que se abriu para mim o portão do convento - foi no primeiro dia de agosto, à tarde, na véspera de Nossa Senhora dos Anjos. Sentia-me imensamente feliz, parecia que havia entrado na vida do paraíso. O meu coração só era capaz de uma continua oração de ação de graças. (D 17)

Pouco tempo depois disso, anota a Irmã, comentando a respeito de uma visão do Anjo da Guarda, tive problemas de saúde. A prezada Madre Superiora enviou-me, juntamente com duas outras Irmãs, a Skolimov, um pouco fora de Varsóvia, para passar as férias. Nesse tempo perguntei a 118

Nosso Senhor por quem mais deveria rezar? Jesus respondeu-me que na noite seguinte me daria a conhecer por quem deveria rezar. Vi o Anjo da Guarda que me mandou acompanhá-lo... (D 20) Santa Faustina rezou a Deus e Ele lhe respondeu por meio do Anjo da Guarda. Fora então enviado por Deus. Com isso ela aprendeu que tratar com os Anjos da Guarda não ofende a Deus, pois o Anjo, sendo um

“Servo do Senhor”, é primeiramente fiel a Ele. Entre os Santos Anjos e Deus não há competição.

Tomando consciência desta servidão e fidelidade do Anjo da Guarda, passou a tratar naturalmente com ele, por exemplo, preparando-se para o retiro mensal da Comunidade “*com muito cuidado*”. E como se preparou?

Roguei muito ao Espírito Santo, que Se digne conceder-me a Sua luz e tomar-me sob a Sua especial direção. [Também rezei] a Nossa Senhora, ao Anjo da Guarda e aos nossos Padroeiros. (D 1174) O Anjo ajudou a Santa não apenas nos assuntos religiosos, mas também na vida cotidiana. Por exemplo: nas viagens podia verificar várias vezes a visível presença e proteção do seu Anjo da Guarda: Vi o Anjo da Guarda, que me acompanhou na viagem até Varsóvia e só depois de entrarmos no portão é que desapareceu. [...] Em Varsóvia, embarcamos no trem para Cracóvia e novamente vi meu Anjo da Guarda a meu lado, absorvido em oração e contemplando a Deus e o meu pensamento o acompanhava e quando passamos pelo portão do Convento, desapareceu. (D 490)

Parece que a promessa do Senhor nos Salmos tornou-se vida para ela:

Cairão mil ao teu lado e dez mil à tua direita; mas nada te poderá atingir. Basta que olhes com teus olhos, verás o castigo dos ímpios. Pois teu refúgio é o Senhor; fizeste do Altíssimo tua morada. Não poderá te fazer mal a desgraça, nenhuma praga cairá sobre tua tenda. Pois ele dará ordem a seus Anjos para te guardarem em todos os teus passos.

Em suas mãos te levarão para que teu pé não tropece em nenhuma pedra.

Caminharás sobre a serpente e a víbora, pisarás sobre leões e dragões.

(Sl 91(90), 7-14)

Devido à sua grande missão, é evidente que não faltaram em sua vida o ódio dos anjos caídos, suas irritações e ataques.

Confessou-me Satanás que sou objeto do seu ódio. Disse-me: “Mil almas me causam menos prejuízo do que tu, quando falas da grande Miseri-119

córdia do Todo-poderoso. Os maiores pecadores adquirem confiança e voltam para Deus, e eu”, continua o espírito mau, “perco tudo. Mas, além disso, persegues a mim mesmo com essa insondável Misericórdia do todo-poderoso”. (D 1167)

Comenta ela a esse respeito:

Conheci quanto o demônio odeia a Misericórdia divina; não quer reconhecer que Deus é bom. (D 1167; cf. D 741) Mas também nas batalhas espirituais com o diabo ela recebeu a assistência e o auxílio do Anjo da Guarda:

Quando terminou o sermão [sobre a Misericórdia], não esperei o final da cerimônia, porque tinha pressa de regressar à casa. Mas, mal havia dado alguns passos, surgiu diante de mim uma multidão de demônios que me ameaçavam com suplícios terríveis e podiam ouvir-se vozes: “Ela nos roubou tudo aquilo que conseguimos com o trabalho de tantos anos.” [...]

Vendo o seu terrível ódio para comigo, pedi ajuda do Anjo da Guarda e imediatamente surgiu diante de mim a clara e luminosa figura do Anjo da Guarda, que me disse: “Não tenhas medo, esposa do Meu Senhor, esses espíritos não te poderão fazer mal sem permissão d’Ele.” Imediatamente, desapareceram os espíritos maus, e o fiel Anjo da Guarda acompanhou-me de maneira visível até a casa. (D 419)

Assim é como relata quando certa vez precisava oferecer uma grande renúncia: “Não pude ir à Santa Missa, nem sequer tomar a

Santa Comunhão” e entregou isso a Deus, dizendo: “Faça-se a vontade do Senhor!

Sei que a Vossa generosidade é inatingível. ” Então conta a experiência que tivera de um Anjo:

Então ouvi o cântico de um Anjo, que interpretou toda a minha vida, tudo o que ela contém. Fiquei surpreendida, mas isso também me deu forças.

(D 1202)4

Esta é uma bela confirmação da fé nos Santos Anjos que cuidam da vida dos homens. Para conhecer esta vida, eles devem estar sempre presentes; só assim tornam-se testemunhas do bem que fazemos, mas também do mal, e nos defendem diante do Trono de Deus no fim da vida, no julgamento.

4 S. Paulo menciona os Anjos como testemunhas da vida humana: “Eu te peço com insistência, diante de Deus e do Cristo Jesus e dos Anjos eleitos, que observes estas normas, sem nenhuma prevenção, nada fazendo por parcialidade” (1Tm 5,21; cf. Jo 16,7-11).

120

Pode-se estranhar que a Santa não identifique este Anjo como o seu Anjo da Guarda, o que ela consegue fazer em outras ocasiões. Pois, inter-pretar toda a vida pressupõe a sua constante presença, que é o específico caráter do Anjo da Guarda. Mas pode ser também que seja um “Anjo Companheiro” devido à sua missão tão especial.5

2. Como Consagrada a Deus

A familiaridade da Santa com o Anjo da Guarda estimula confiança e facilidade em recorrer a “todos os coros de Anjos”, e isto não apenas em necessidades, mas antes, e mais ainda, para servir e glorificar, amar e louvar a Deus mais perfeita e agradavelmente. E quando está só por

*“um minuto diante do Santíssimo Sacramento, ” ela está consciente que os santos Anjos estão consigo. Por isso reza assim: Ó meu Senhor e criador Eterno, que ação de graças Vos darei por esta grande graça de terdes escolhido a mim miserável para a Vossa esposa e por me unirdes a Vós por um vínculo eterno. Estimadíssimo Tesouro do meu coração, rendo-Vos todas as honras e graças das almas santas, de todos os coros de Anjos, e especialmente uno-me com Vossa Mãe. (D 220) Tal necessidade sentia Santa Faustina mais ainda em dias especiais, como no dia dos seus **votos perpétuos**, quando se lembra de todos os Anjos:*

Invoquei o Céu e a Terra e convoquei tudo que existe para agradecer a Deus por essa grande e incompreensível graça. (D 238) Como no dia mesmo dos votos, assim mais tarde, na renovação dos votos lembra-se deles:

Convoquei todo o Céu e a Terra a se unirem com a minha ação de graças.

(D 1369)

Semelhantemente, um pouco mais tarde, ela formulou o seu grande

*“**Ato de oferecimento**”, bem consciente de que está na presença dos Anjos:*

Diante do Céu e da Terra, diante de todos os Coros de Anjos, diante da Santíssima Virgem Maria, diante de todas as Potestades celestes, declaro a Deus Uno e Trino que hoje, em união com Jesus Cristo, Salvador das almas, faço espontaneamente o oferecimento de mim mesma pela conversão dos 5 Cf. São Pedro Canísio, Confissões e Testamento, cap. 2 e 3.

121

pecadores, especialmente por aquelas almas que perderam a esperança na Misericórdia de Deus... (D 309)

Quando renova este ato em 1938, manifesta ainda esta consciência: Aceitai, Jesus piedosíssimo, este meu mísero sacrifício, que Vos fiz hoje diante do Céu e da Terra. (D 1680)

3. Recurso a todos os Anjos

Ela recorre à ajuda dos santos Anjos para louvar a Deus e dar-Lhe graças melhor, mais intensa e dignamente. Ela se une com os espíritos celestes também na intercessão pelos homens.

Da sua “Adoração noturna nas quintas-feiras” ela conta: Fiz a adoração das onze à meia noite. [...] Convoquei todo o Céu para que, juntamente comigo, desagrasasse o Senhor por essa ingratidão de algumas almas. (D 319)

Dirigindo-se tão naturalmente aos Anjos, encontramos também da parte de Deus o envio dos mesmos a ela sem que ela mesma o pedisse.

Deus envia a ajuda angelical.

Quando a Santa percebeu, na situação concreta do dia-a-dia, que podia estar em perigo, dirigiu-se confiantemente ao seu Senhor. A resposta imediata do Senhor era que Ele já tinha cuidado dela desde o início de sua tarefa, isto é, antes mesmo de ela pedir!

Quando percebi como é perigoso ficar na portaria hoje em dia [...], fui conversar com o Senhor e pedi que fizesse que nenhum homem mau ousasse aproximar-se da portaria. Então ouvi estas palavras: “Minha filha, desde o momento em que foste para a portaria, coloquei um Querubim no portão, para cuidar dele; fica tranquila”. (D 1271) A ajuda veio do segundo coro, de um Querubim! Em outra ocasião recebe a enorme ajuda por meio de um Serafim: este lhe trouxe “o Senhor dos Anjos”, Jesus Eucarístico, durante treze dias (cf. D 1676-77).

Diferente é com São Miguel. Ela o contempla na prova dos Anjos e chega a admirar o seu exemplo.

Tenho uma grande devoção por São Miguel Arcanjo. Ele não tinha um exemplo no cumprimento da vontade de Deus, e, no entanto, cumpriu fielmente os desejos de Deus. (D 667)

Não era por medo do diabo, mas por admiração pela virtuosidade de São Miguel que ela desenvolveu uma devoção especial ele. Santa Faustina 122

tem consciência que esse Arcanjo teve que decidir-se sozinho durante a prova dos Anjos. Não podia seguir ou imitar a ninguém. E nesta sua solidão, ele apontou à Majestade de Deus e se humilhou diante do plano de Deus. Desta forma venceu e salvou-se.

Não sabemos se foi fruto de sua devoção para com S. Miguel ou se foi uma necessidade relacionada à missão desta santa Religiosa e do ódio dos anjos caídos para com ela, o que é seguro é que Deus pediu a São Miguel que cuidasse de nossa Santa de um modo particular, ele o grande defensor, soldado de Deus:

No dia de São Miguel Arcanjo, vi esse Guia perto de mim. Ele me disse estas palavras: ‘Recomendou-me o Senhor que eu tivesse um especial cuidado por ti. Sabe que é odiada pelo mal, mas não temas. – Quem como Deus!’ – E desapareceu. Contudo, continuo a sentir a sua presença e ajuda. (D 706)

Santa Faustina gozou desta companhia após ter renunciado ao recurso às criaturas:

Das criaturas nada espero e convivo com elas na medida em que a necessidade o exige. Não farei confidências a não ser quando isso for indispensável para a glória de Deus. A minha convivência é com os Anjos. (D 1200) Desta forma, realizou-se quase literalmente em sua vida o que a Imitação de Cristo formula como um princípio da vida espiritual: “Aquele que se aparta de conhecidos e amigos, desse se aproxima Deus com os seus Santos Anjos”⁶.

Aqui encontramos por um momento a esta Santa como missionária. Ela deseja, devido às próprias graças que recebeu através do seu Anjo, que todos tivessem a seu Anjo como constante companheiro e amigo!

Agradei a Deus por Sua bondade, por nos dar Anjos por companheiros.

Oh! Como as pessoas consideram pouco o fato de terem sempre perto de si um hóspede como este. (D 630)

Ao final desta sucinta visão sobre a vida de Santa Faustina fica a lem-brança do seu “último desejo” nesta vida:

*Ó dia claro e belo em que serão realizados todos os meus desejos!
Ó dia*

***desejado, que serás o último da minha vida! [...]** Ó grande dia, em que se confirmará o amor de Deus em mim! Nesse dia, pela primeira vez, 6 Imitação de Cristo, livro I, cap. 20, 6; cf. Santo Tomás de aquino, Summa theologiae (= Sth), II-II, q. 23, a. 1 ad 1um: Diferente é a vida “do espírito. E por esta temos sociedade (conversatio) com Deus e com os Anjos.”*

entoarei diante do Céu e da Terra o cântico da insondável Misericórdia do Senhor. (D 825)

O dia de sua morte tornou-se aos seus olhos o dia do testemunho da Misericórdia de Deus diante dos Anjos e dos homens.

II. Os Anjos e a Divina Misericórdia

Dirijamos agora a nossa atenção à rica mensagem contida neste Diário, examinando-a pelo prisma da presença e ação dos Anjos e aplicando-a à nossa vida.

1. A Misericórdia como atributo de Deus

Uma das características específicas da mensagem de Santa Faustina é o forte destaque que recai sobre a Misericórdia de Deus.

a) Tudo o que existe foi criado pela Misericórdia divina Deus, “rico em Misericórdia”⁷, criou em seu Filho “todas as coisas, no céu e na terra, os seres visíveis e os invisíveis, tronos, dominações, principados, potestades; tudo foi criado por Ele e para Ele” (CI 1,16).

*Santa Faustina afirma várias vezes que **os Anjos foram criados pela Misericórdia divina**, por conseguinte, a criação toda é atribuída não só à Onipotência divina, mas também à Misericórdia de Deus: Tudo o que existe saiu das entranhas da Minha Misericórdia. (D 699) Todos os Anjos e homens saíram das entranhas da Vossa Misericórdia. A Misericórdia é a flor do amor. Deus é amor e a Misericórdia, a Sua obra; no amor se concebe, na Misericórdia se manifesta. Tudo que vejo me fala de Sua Misericórdia, até a própria justiça de Deus fala-me da Sua impenetrável Misericórdia, porque a justiça nasce do amor. (D 651) E ainda, numa reflexão explícita sobre a “Infinita bondade de Deus na criação dos Anjos” quando afirma:*

Pela Vossa insondável Misericórdia chamais à existência as criaturas...

(D 1741)

Se chamo criaturas à existência, é pelo abismo da Minha Misericórdia.

(D 85)

7 Ef 2,4; cf. CIC 211.

124

Aqui ela se refere especialmente às criaturas espirituais que são os Anjos, assim descritos pelo Catecismo da Igreja Católica: Como criaturas puramente espirituais são dotados de inteligência e de vontade: são criaturas pessoais e imortais. Superam em perfeição todas as criaturas visíveis. Disto dá testemunho o fulgor de sua glória (CIC 330).

Certa vez Santa Faustina refletiu sobre a queda dos anjos. Nesta ocasião ela fala da Misericórdia não apenas como causa da criação, mas caracteriza o tempo dos anjos antes da sua queda como “tempo de Misericórdia”: Aos anjos rebeldes não destes tempo para a penitência, nem lhes prorrogastes o tempo de Misericórdia. (D 1489.6)

Sendo a Misericórdia divina tão fundamental, a Santa a identifica perfeitamente com a essência de Deus.

b) A Misericórdia divina é inconcebível

Com base neste esclarecimento, pode-se e deve-se afirmar: a Misericórdia divina é incompreensível para qualquer criatura.

Ó Deus inconcebível, como é imensa a Vossa Misericórdia! Ela ultrapassa todo o entendimento humano e angélico juntos. (D 651) A Vossa Misericórdia excede o entendimento dos Anjos e dos homens juntos... (D 69)

A Minha Misericórdia é tão grande que, por toda a eternidade, nenhuma mente, nem humana, nem angélica a aprofundará. (D 699) Eis o poder e o milagre da Vossa Misericórdia. Nem todas as línguas juntas, humanas e angélicas, encontrarão palavras suficientes para expressar esse mistério de amor e da Vossa insondável Misericórdia. (D 1489.6) Numa outra reflexão encontramos as seguintes observações a respeito dos Anjos diante do mistério divino. A Santa se refere a isto em vários momentos.

Deus não tem nenhuma necessidade das criaturas, pois Ele é infinitamente feliz em Si mesmo:

*Deus, que sois Felicidade no Vosso próprio Ser e não necessitais para essa felicidade de nenhuma criatura, visto que sois a plenitude do **amor***

em Vós mesmo. (D 1741)

125

Isto é um aspecto que até hoje foi pouco incluído na formação e na consciência dos fiéis, pois falando da criação fala-se da Onipotência de Deus, isto é, do Seu poder.

Levando-se em consideração que Ele não tem nenhuma necessidade de criar, ou seja, que se basta a Si mesmo, isso faz-nos conscientes de que a criação deve ser um ato de puro amor. Considerando ainda a absoluta gratuidade com a qual Ele cria e a união com Deus como meta à qual chama as criaturas racionais e espirituais, então devemos chamar o ato de criação um ato de “incompreensível Misericórdia”, pois jamais alguma criatura, nem a mais perfeita, teria direito à existência e a tal destino final e perpétuo

assim como Ele oferece e do modo como já o preparou. Por isso a Santa continua:

*Pela Vossa insondável Misericórdia chamais à existência as criaturas e lhes dais participar da Vossa eterna **felicidade** e da Vossa eterna **vida***

*divina interior, em que viveis, um só Deus, Trino nas Pessoas. Em Vossa insondável **Misericórdia** criastes os espíritos angélicos e os admitistes ao Vosso **amor**, à Vossa divina **intimidade**. (D 1741)
Desta forma,*

nenhuma mente é capaz de aprofundar os mistérios da Vossa Misericórdia, ó Deus, nem de Anjo, nem de homem. Maravilham-se os Anjos diante do mistério da Misericórdia de Deus, mas não podem compreendê-la (D 1553; cf. também 492).

Por isso Santa Faustina nos convida a cantar na ladainha da divina Misericórdia:

Misericórdia divina, que nenhuma mente, nem humana nem angélica, pode perscrutar, eu confio em Vós. (D 949)

A Misericórdia, como todos os atributos, exprime o próprio Deus em si.

Isto justifica um “santo espanto” entre os Anjos diante de tal mistério: Ó Deus, essa insondável Misericórdia atrai e encanta sempre de novo as almas santas e todos os espíritos celestes. Mergulham em santo espanto esses espíritos puros, glorificando essa inconcebível Misericórdia de Deus, que, por seu turno, os faz entrar em novo êxtase, tornando o seu louvor ainda mais perfeito. (D 835.3)

2. Outros atributos de Deus

Santa Faustina observa nos Anjos uma mesma atitude diante de Deus misericordioso e de Deus visto segundo qualquer outro aspecto. Pois não 126

é possível falar de um lado da Face de Deus e ignorar todos os outros atributos.

a) Procura conhecer a Deus

*Foi o próprio Jesus quem lhe deu a necessária instrução: Em certo momento estava refletindo sobre a Santíssima Trindade, sobre a **essência** divina. Queria a todo custo aprofundar-me e conhecer quem é esse Deus... Num momento o meu espírito foi arrebatado como que para o outro mundo; vi uma **claridade**, que não podia compreender. E dessa claridade saíam palavras em forma de trovão e circundavam o céu e a terra.*

Não compreendo nada disso, fiquei muito triste. Nesse momento, do mar de claridade inacessível saiu o nosso amado Salvador em beleza inconcebível, com as chagas brilhantes. E daquela claridade ouvia-se esta voz:

‘Como Deus é na Sua essência, ninguém compreenderá, nem a inteli-

gência dos Anjos, nem a humana. Jesus me disse: Procura conhecer a Deus, refletindo sobre Seus atributos. Após um momento, Nosso Senhor fez o sinal da cruz com a mão e desapareceu. (D 30) Comunica-nos, num texto já referido, a idéia da “participação” dos Anjos nos atributos de Deus:

*Vós os tornastes capazes de eterno amor; e, embora os tenhais cumulado, Senhor, tão generosamente com o esplendor da **beleza** e*

do **amor**, em nada diminuiu a Vossa plenitude, ó Deus, nem tampouco aquela **beleza e amor**

Vos completaram, porque Vós sois tudo em Vós mesmo.

Ela conclui assim a reflexão:

E se lhes destes participar da Vossa felicidade e lhes permitis existir e amar-Vos, é unicamente **em virtude** do abismo da Vossa **Misericórdia**.

É em virtude da Vossa inconcebível **bondade**, que Vos bendizem sem fim, humilhando-se aos pés da Vossa **majestade** e cantando seus hinos eternos:

- “Santo, Santo, Santo”... (D 1741)

Como todos os atributos divinos são apenas expressões da Sua essência, todos eles, por conseguinte, exigem sempre das criaturas a resposta como a Deus mesmo. O tempo do advento era para a Irmã um tempo de graças especiais para estas reflexões. Nesse tempo a liturgia olha para o Deus Uno, conhecido no Antigo Testamento, e conduz o homem a uma revelação maior.

Durante o Advento despertou em meu coração uma grande nostalgia de Deus. O meu espírito ansiava por Deus com toda a força do meu ser. Nesse

tempo o Senhor concedeu-me muitas luzes para **conhecer seus atributos**.

(D 180)

Santa Faustina comunica-nos três destas luzes:

O primeiro atributo que o Senhor me deu a conhecer foi a Sua **santidade**.

*Essa santidade é tão elevada que tremem diante d'Ele **todas as potestades***

*e **virtudes** [quer dizer, poderes celestiais] . Os **espíritos puros** cobrem o seu rosto e mergulham em incessante adoração e têm apenas uma palavra para expressar a maior honra, isto é – “Santo”...*

*O Senhor concedeu-me também o conhecimento do segundo atributo – o da **justiça**. E esta é tão imensa e penetrante que atinge o fundo do ser e tudo diante d'Ele é manifesto em toda a nudez da verdade e nada Lhe pode resistir.*

*O terceiro atributo é o **Amor e a Misericórdia**. E compreendi que o Amor e a Misericórdia é o maior atributo... (D 180; cf. 637) Um pouco mais tarde descreve a reação dos Anjos diante de Deus assim visto. Muitas vezes ela fala dos Anjos diante da santidade divina e de sua resposta no seu canto, que é o “Santo”, referido já pelo profeta Isaías (cf. Is 6,2-4) e o evangelista João (cf. Ap 4,8).*

*Durante a adoração eu estava recitando o “**Deus Santo**”, por diversas vezes; então envolveu-me mais vivamente a presença de Deus e fui arrebatada, em espírito, diante da **majestade** de Deus. E vi como dão glória a Deus os Anjos e os Santos do Senhor. Tão grande é essa **glória** de Deus que nem quero tentar descrevê-la, porque não conseguiria... (D 1604) Falando da justiça, a Santa anota:*

Nossa Senhora me disse: ‘Eu dei o Salvador ao mundo e, quanto a ti, deves falar ao mundo da Sua grande Misericórdia, preparando-o para a Sua segunda vinda, quando virá não como Salvador misericordioso, mas como justo Juiz. Oh! Quão terrível será esse dia! Está decidido o dia da Justiça, o dia da ira de Deus; os próprios Anjos tremem diante dele. (D 635; cf. 20:

“A Minha Misericórdia não deseja isto, mas a justiça o exige.) E dos Anjos diante do amor de Deus ela disse:

*Ó amor, ó rei! – O amor não conhece o temor, passa por **todos os coros***

***de Anjos** que estão de guarda diante do Seu Trono. Ele não terá medo de ninguém; ele atinge a Deus e mergulha n'Ele como em seu único tesouro. O próprio **Querubim** que vigia o paraíso, empunhando a espada de fogo, não tem poder sobre ele. Ó puro **amor** de Deus, como és grande e incomparável... (D 781)*

128

***b) Os Anjos dão glória a Deus** Segundo Santa Faustina os Anjos estão marcados pela imensidade de Deus e pela própria incapacidade de corresponder. Eles cantam o eterno*

“Santo” por não saber responder melhor:

Sede bendito, Deus misericordioso, Uno e Trino,

Insondável, imensurável, inconcebível!

Mergulhando em Vós,

a mente [dos Anjos] não pode compreender-Vos.

E, por isso, repetem sem cessar o seu eterno: Santo!

Sede bendito, nosso misericordioso Criador e Senhor, Onipotente, mas cheio de compaixão, inconcebível!

Amar-Vos é a tarefa da nossa existência,

*Cantando o nosso hino eterno – Santo... (D 1742) Deus criou todas as criaturas para a Sua maior glória. Os Anjos, “como criaturas puramente espirituais, são dotados de inteligência” (CIC 330), **adoram** a grandeza de Deus (cf. CIC 2095 e 2096) e glorificam seu esplendor:*

Vejo os coros dos Anjos que, sem cessar, Vos prestam louvor e todas as Potestades celestiais que Vos adoram sem cessar e proclamam sem cessar:

‘Santo, Santo, Santo’. (D 80)

Os Céus não podem compreendê-Lo. Os Serafins, que são os mais próximos a Ele, velando o rosto, repetem sem cessar: “Santo, Santo, Santo”.

(D 1805)

Na sexta-feira após a santa Comunhão fui transportada em espírito diante do Trono de Deus. Vi as Potestades celestiais que sem cessar adoram a Deus. Ao fundo do Trono, vi uma luz inacessível às criaturas, onde entra apenas o Verbo Encarnado, como Mediador. Quando Jesus penetrou naquela claridade, ouvi estas palavras: ‘Escreve logo o que estás ouvindo: Sou Senhor pela Minha essência e não conheço ordens nem necessidades.

Se chamo criaturas à existência, é pelo abismo da Minha Misericórdia.

(D 85)

Quando Santa Faustina ficou insatisfeita com o amor e louvor que era capaz de oferecer a Deus, apesar das “horas inteiras em que Vos adoro”

(D 195.2), ela olhou com admiração aos santos Anjos para se animar e estimular. Até tomou exemplo no primeiro coro celeste, nos Serafins, para acalmar a sede de sua alma:

129

Jesus, quando eu mesma não posso cantar-Vos um hino de amor, admiro o canto dos Serafins, por Vós tão amados. Desejo, a

exemplo deles, mergulhar em Vós. (D 195.3)

3. ... mas não todos! – A Queda dos anjos A adoração da majestade divina é um ato de amor e de doação. Este é também exigido dos Anjos e principalmente por eles vivido, mesmo estando – e por isso mesmo –, muito mais próximos a Deus do que os homens. É a Deus somente que se deve adorar, sob qualquer atributo, Deus Onipotente ou Deus Misericordioso, também não importando se compreendido ou se incompreensível, como vimos antes, porque sempre é adorável e deve ser adorado.

Mas não todos concordaram com isto. Santa Faustina se referiu também à rebelião de alguns anjos contra esta submissão a Deus. Não todos se juntaram a este canto de louvor e adoração. O mundo dos Anjos se dividiu: alguns se submeteram à Sua Majestade e a defenderam; outros recusaram o Seu plano de amor e se revoltaram contra Ele.

A Santa nos fala do pecado de Lúcifer, como para ilustrar a fealdade de qualquer pecado diante de Deus:

Conhecer o que Deus quer de nós e não fazê-lo é uma grande injúria à Sua Majestade. Uma alma assim merece que Deus a abandone por completo; é semelhante a Lúcifer, que tinha uma grande luz e não cumpria a vontade de Deus. (D 666)

Esta atitude também é difícil de se compreender: alguém sabe o que Deus quer e não o faz. Um Anjo com a sua visão tão clara de Deus e do Seu amor não quis cumprir a vontade de Deus. Faustina é ainda mais clara em outra passagem:

Um dos mais belos espíritos

não quis reconhecer a Vossa Misericórdia:

Arrasta a outros, em seu orgulho cego,

E de Anjo tão belo, torna-se demônio,

E imediatamente das alturas do Céu no Inferno é precipitado. (D 1742) É breve esta descrição, mas tem muita semelhança com o que os Profetas nos disseram sobre o fim daquele anjo:

Como acabou o ditador! Como acabou a arrogância! O Senhor quebrou o bastão do opressor, a vara do dominador, que castigava o povo com violência, com torturas que não acabavam mais; que com raiva subjugava as nações, em perseguição sem limite. ... E todos eles te acolhem dizem-130

*do: “Também tu foste derrubado como nós! Acabaste igual a nós!”
Teu esplendor foi jogado na sepultura, junto com a música de tuas harpas. Teu colchão agora é de vermes, tua coberta é de bichos. Como despencaste das alturas do céu, tu, estrela da manhã, clarão da madrugada? Estás derrubado por terra, tu que derribavas as nações! Bem que havias planejado: “Hei de subir até o céu e meu trono colocar bem acima das estrelas divinas, hei de sentar-me no alto das montanhas, pelas bandas do norte, onde os deuses se reúnem! Vou subir acima das nuvens, tornando-me igual ao Altíssimo!”*

Foste, porém, precipitado à mansão dos mortos, chegaste ao fundo do Abismo! (Is 14,4-20; cf. Ez 28,8-10) A Igreja o explica no Catecismo: “Os Anjos e os homens, criaturas inte-ligentes e livres, devem caminhar para seu destino último por opção livre e amor preferencial. Podem, no entanto, desviar-se. E, de fato, pecaram”

(CIC 311). Os espíritos, “por Deus criados bons em (sua) natureza, [. .] se tornaram maus por sua própria iniciativa” (CIC 391). “Na opção livre...

rejeitaram radical e irrevogavelmente a Deus e seu Reino” (CIC 392).

Santa Faustina nunca duvidou da existência destes espíritos caídos.

Ela meditou sobre eles e se admirou:

Quando estava refletindo sobre o pecado dos Anjos e sua imediata punição, perguntei a Jesus por que os Anjos foram castigados logo depois do pecado? Ouvi a voz: ‘Pelo profundo conhecimento de Deus. Nenhuma pessoa na terra, ainda que seja um grande santo, não tem tal conhecimento de Deus, como o dos Anjos’. (D 1332)

*A Santa Irmã escreve: “... **não destes tempo para penitência**, nem lhes prorrogastes o tempo de Misericórdia” (D 1489). Não lhes deu porque não era possível dar-lhes. São João Damasceno explica que não podia o dar porque “não existe arrependimento para eles depois da queda, como não existe para os homens após a morte” (CIC 393). Justamente por não quererem arrepender-se, a Misericórdia “é o maior dos tormentos” para eles (D 764; cf. 812).*

Santa Faustina viu São Miguel no meio de tantos Anjos como uma pessoa admirável. Sem olhar à direita ou à esquerda, somente fixou-se na verdade que ele proclama: Deus é fiel, Deus não engana, Deus quer o bem de todos! Quem é como Deus? (cf. D 667).

Muitos Anjos seguiram o exemplo de São Miguel.⁸

8 Cf. Sth, I, q. 63, a. 8.

131

Então os espíritos fiéis exclamaram: Honra à Misericórdia de Deus!

E passaram felizes pela prova de fogo;

Honra a Jesus Cristo humilhado,

Honra à Sua Mãe, Virgem humilde, pura.

Depois dessa luta mergulharam esses espíritos no oceano da divindade, Meditando, bendizem a profundeza da Sua Misericórdia, Submergem em Sua beleza e luz variada,

Conhecendo a Trindade de Pessoas, mas Uma só Divindade. (D 1742) Os homens que alcançarão o céu estarão na companhia dos Anjos ado-radores para sempre. Se vão ser tantos quantos são os anjos que caíram, tal tese teológica⁹ a Santa muito provavelmente o ouviu numa conferência ou homilia:

Ó Deus misericordioso, ... em Vossa bondade, preencheis com homens os lugares deixados pelos anjos ingratos. Ó Deus de grande Misericórdia, que afastastes o Vosso santo olhar dos anjos revoltados e o voltastes para o homem contrito... (D 1339)

Com estes santos Anjos fiéis, Santa Faustina canta este hino: Sede bendito, Deus misericordioso, Amor eterno,

Vós estais acima dos céus, safiras e firmamentos,

Assim Vos bendiz uma multidão pura de espíritos,

Com seu hino eterno – três vezes Santo.

E contemplando-Vos face a face, ó Deus,

Vejo que poderíeis ter chamado antes deles outras criaturas;

Por isso, humilho-me diante de Vós [em] grande humildade, Porque bem vejo que essa graça é somente por Misericórdia. (D 1742) III.

Os Anjos fiéis – quem são e como se manifestaram?

Nos textos até aqui examinados encontramos várias orientações sobre os Anjos em si mesmos e em suas manifestações aos homens. Vale a pena considerá-los à parte, uma vez que o mundo dos espíritos puros não é diretamente perceptível à natureza humana.

9 Que os homens ocuparão no céu os lugares dos anjos caídos é uma das teorias para calcular o número dos anjos. Porém, parece impossível saber o número dos anjos e dos homens (cf. J. Kieninger, *Os Anjos bons e maus. Quem são? O que querem? O que podem?*, obra da Santa Cruz, Anápolis 22007, nn. 17 e 39).

132

Santa Faustina pouco fala das homilias, das conferências de pregadores, da instrução que recebera. Ela pode nos falar, sim, das experiências que lhe foram concedidas por Deus. 10

1. A hierarquia entre os Anjos

a) Os diversos nomes para todos os Anjos

A Santa fala dos Anjos em diferentes termos, com nomes gerais e particulares, e identifica Anjos individuais. Isso exige uma atenta leitura.

1. Termos gerais

Ainda é claro que se refere a todos os Anjos quando fala do “céu” -

“Todo o Céu se inflama de Vós e se enche de amor” (D 1808) – ou dos

“céus” – “Os Céus não podem compreendê-Lo” (D 1805).

Igualmente é claro a quem se refere com o termo “espíritos puros”: “Os espíritos puros cobrem o seu rosto e mergulham em incessante adoração” (D 180). Clara é também a referência aos “coros”: “Esse grande Senhor é meu Esposo.

A Ele cantam os Coros... ” (D 1805; cf. 309; 761; 781).

Com a palavra “coro” ela se refere a todos os Anjos. Segundo a Tradição Católica, sempre baseada na Sagrada Escritura, os Anjos

todos são agrupados em sociedade, se subdividem em ordens e graus, correspondentes à medida da sua perfeição e às tarefas que lhes estão confiadas; são nomes ‘coletivos’ (como as classificações de Serafins, Querubins, Tronos, Potestades, Dominações, Principados), assim como faz uma distinção entre Anjos e Arcanjos... Os autores antigos e a própria liturgia falam também dos coros angélicos (nove ao todo, segundo Dionísio, o Areopagita)¹¹.

2. Coros particulares

Nos seguintes textos, a Santa menciona certos nomes de coros particulares que, porém, nestes textos representam todos os Anjos. Eis o primeiro termo: “Anjos”. Este é mais usado para indicar todos os espíritos bons, fiéis a Deus, como no Salmo 103: “Bendizei o Senhor, vós, seus Anjos, heróis fortes que executais suas ordens, obedecendo sua palavra!” (Sl 103,20). Mas em certos casos, como na carta de São Paulo aos Roma-10 Um estudo mais detalhado poderá distinguir a origem exata daquilo que Santa Faustina escreveu.

11 João Paulo II, Catequese A participação dos Anjos na história da Salvação, 6 de agosto de 1986, n. 3; em: F. Aquino, Os Anjos, Lorena 32004, 92-93.

133

nos¹², o nome “Anjos” indica apenas um, o nono coro dos Anjos. Santa Faustina fala no sentido amplo do “Pão dos Anjos” (todos os Anjos; D

1324) ou dos “coros dos Anjos”:

Ó Rei da Glória, embora escondais a Vossa beleza, o olhar da minha alma rasga esse véu. Vejo os coros dos Anjos que, sem cessar, Vos prestam louvor e todas as Potestades celestiais que Vos adoram sem cessar e proclamam sem cessar: “Santo, Santo, Santo”. (D 80).

*Neste mesmo texto, ela fala também das “**Potestades**”. Este é um outro nome para um só coro; mas pelo adjetivo “celestiais” e no contexto se entende que Santa Faustina quer se referir a todos os Anjos, como no seguinte texto:*

*Na sexta-feira após a santa Comunhão fui transportada em espírito diante do Trono de Deus. Vi as **Potestades celestiais** que sem cessar adoram a Deus. (D 85; cf. 309)*

Particularmente delicada é a frequente expressão dos dois coros “po-

testades e virtudes”¹³:

O primeiro atributo que o Senhor me deu a conhecer foi a Sua santidade.

*Essa santidade é tão elevada que tremem diante d’Ele **todas as potestades***

*e **virtudes**. (D 180)*

Neste e no próximo texto a inclinação a referir-se apenas a dois coros particulares parece já mais forte:

*... é o Rei dos reis, o Senhor dos senhores. Diante d’Ele treme todo o **poder***

*e **dominação**” (D 1810).*

Mesmo assim, não é errado pensar que estes coros são mencionados aqui nos dois sentidos, caracterizando os coros determinados e, ao mesmo tempo, mencionando-os no lugar de todos, como pars pro toto – um parte para todos os outros.

*12 “Tenho certeza de que nem a morte, nem a vida, nem os **Anjos**, nem os **Principados**, nem o presente, nem o futuro, nem as*

potências [ou: potestades], nem a altura, nem a profundidade, nem outra criatura qualquer será capaz de nos separar do amor de Deus, que está no Cristo Jesus, nosso Senhor.” (Rm 8,38-39; cf. 1Tm 3,16; Hb 1,5 etc.).

13 São Paulo é quem mais nos fala da hierarquia dos Anjos (cf. Heinrich schlier, *Mächte und Gewalten im Neuen Testament*, Herder Freiburg 1958, 11-36; Titus Kieninger, *Entre Anjos e demônios. Testemunho e doutrina de São Paulo, Obra da Santa Cruz, Anápolis 2009, 25-34*). Exatamente este nome “Virtudes” é que falta na lista de oito que João Paulo II menciona por seus nomes (cf. nota 9). Eles seriam o nono coro.

134

Em todos os casos, podemos dizer em geral, que todos os Anjos se distinguem pelo seu Louvor a Deus, ou, nas palavras do Diário: “Vi como dão glória a Deus os Anjos e os Santos do Senhor.” (D 1604)14

b) A divisão em diversos coros

Mas em seguida a Santa fala claramente da divisão dos Anjos segundo coros em uma ordem hierárquica. Ela se refere a coros determinados, pois os Anjos louvam a Deus segundo as suas capacidades, que determinam a hierarquia entre eles.

Os espíritos celestes glorificam de acordo com o grau de graça e hierarquia

em que se dividem. (D 779)15

Os coros mais frequentemente mencionados são os primeiros dois na hierarquia angélica, os Querubins e os Serafins: Duas fontes jorraram em forma de raios

Do Coração de Jesus,

Não para os Anjos, Querubins ou Serafins,

Mas para a salvação do homem pecador. (D 522) A referência à Sagrada Escritura é por vezes evidente. Isto confirma que a Irmã quer referir em tais casos somente a determinados Anjos.

*Os **Querubins** são principalmente conhecidos como aqueles que prote-geram o acesso ao Paraíso, ou seja, por sua função de vigiar sobre aqueles que pedem acesso ao que é santo:*

14 Vale notar que a Igreja quer se unir cada dia na liturgia com o canto não apenas dos Serafins, mas de todos os Anjos, “com os Anjos e Arcanjos, com os Tronos e as Dominações e toda a milícia celeste” (cf. Missal Romano, Prefácio da Santíssima Eucaristia, II).

15 Parece que João Paulo II queria confirmar esta doutrina da Sagrada Escritura, da Tradição e da Liturgia, por ser tão explícita: “A teologia, especialmente a patrística e me-dieval, não rejeitou estas representações, procurando, pelo contrário, dar uma explicação doutrinal e mística das mesmas, mas sem lhes atribuir um valor absoluto. São Tomás pre-feriu aprofundar as pesquisas sobre a condição ontológica, sobre a atividade cognoscitiva e volitiva e sobre a elevação espiritual destas criaturas puramente espirituais, pela sua dignidade na escala dos seres, porque nelas poderia aprofundar melhor as capacidades e as atividades próprias ao espírito no estado puro, haurindo não pouca luz para iluminar os problemas de fundo que desde sempre agitam e estimulam o pensamento humano: o conhecimento, o amor, a liberdade, a docilidade de Deus, a obtenção do Seu reino” (João Paulo II, Catequese A participação dos Anjos na história da Salvação, 6 de agosto de 1986, n. 3; em aquino, 93).

135

Ó amor, ó rei! – O amor não conhece o temor, passa por todos os coros de Anjos que estão de guarda diante do Seu Trono. Ele não terá medo de ninguém; ele atinge a Deus e mergulha n’Ele como em

seu único tesouro. O próprio Querubim que vigia o Paraíso, empunhando a espada de fogo, não tem poder sobre ele. Ó puro amor de Deus, como és grande e incomparável. Oh! Se as almas conhecessem o Vosso poder. (D 781; cf.

522; 1022; 1271; 1632)

O texto da Sagrada Escritura é este: “Tendo expulso o ser humano

[Adão], postou a oriente do jardim de Éden os querubins, com a espada fulgurante a cintilar, para guardarem o caminho da árvore da vida”

(Gn 3,24).

*O profeta Isaías conta a seguinte experiência dos Anjos do primeiro coro, dos **Serafins**, que são, também segundo toda a Tradição, os “que são os mais próximos a Ele [Deus]” (D 1805): No ano em que morreu o rei Ozias, vi o Senhor, sentado em trono alto e majestoso. A orla de seu manto enchia o templo. Acima dele se erguiam serafins, cada qual com seis asas. Duas cobriam-lhes o rosto, duas o corpo, e duas serviam para voar. Exclamavam um para o outro: “Santo, santo, santo é o Senhor dos exércitos, a terra inteira está repleta de sua glória.”*

Ao clamor dessas vozes começaram a tremer as portas em seus gonzos, e o templo encheu-se de fumaça. (Is 6,1-4; cf. Ap 4,8) Com profundo respeito e amor ao mesmo tempo, a Santa olha para cima, a este coro mais próximo a Deus:

É um grande Senhor, esse meu Esposo. Os Céus não podem compreendê-

*Lo. Os Serafins, que são os mais próximos a Ele, velando o rosto, repetem sem cessar: “Santo, Santo, Santo”. (D 1805) Depois encontramos a referência ao terceiro coro, o dos **Tronos**: A Ele*

cantam os Coros, diante d'Ele se ajoelham os Tronos, diante do Seu esplendor o sol se apaga. (D 1805)

*Os outros nomes de coros, a saber, **Dominações, Potestades e Virtudes** já foram referidos anteriormente por meio de relatos da própria Santa.*

*O único coro não mencionado, pelo que se pôde ver até agora, é o coro dos **Principados**. Porém, sua identidade é clara por várias referências na Sagrada Escritura.16 Até São Miguel foi chamado “um dos primeiros chefes” (Dn 10,13 e 22; 12,1). Normalmente, São Miguel pertence ao coro 16 Cf. Rm 8,38; Ef 1,21; Cl 1,16; Sth, I, q. 108, especialmente aa. 5-6.*

136

*dos **Arcanjos** (cf. 1Ts 4,16), como vemos na carta de Judas, versículo 9.*

Assim encontramos-lo no Diário:

*Tenho uma grande devoção por São Miguel **Arcanjo**. (D 667; cf. 706) Fazendo uma retrospectiva, podemos dizer, de um modo geral: Santa Faustina refere-se, uma ou outra vez, a todos os coros dos Anjos menos os Principados17.*

c) Anjos em grupos

Certo dia relata a Santa a respeito de um Anjo que ela não ordena nem a um nem a outro coro. O Anjo mesmo fala que pertence a um grupo de sete:

Certo dia ... vi um espírito de grande beleza, que me disse estas palavras:

*‘Não chores, diz o Senhor.’ A seguir perguntei: ‘Quem és tu?’ e ele me respondeu: **‘Sou um dos sete Espíritos que permanecem dia***

e noite diante

do trono de Deus e glorificam-No sem cessar. ' Este Espírito é muito belo, e a sua beleza provém da estreita união com Deus. (D 471) Duas características são dadas: uma pessoal, a beleza especial que provém de Deus, e a social, pelo fato dele pertencer a um grupo. À beleza deste Anjo voltaremos mais tarde. Que os Anjos formam um grupo de "sete espíritos", isto é sabido da Sagrada Escritura. Já São Rafael se apresenta no Antigo Testamento desta maneira: "Eu sou Rafael, um dos sete Anjos santos que assistimos diante da claridade do Senhor e entramos na sua presença" (Tb 12,15). São João menciona vários grupos no Apocalipse (cf. cap. 2-3; 6,2ss.; 8,7ss; 16,2ss).

d) Anjos individuais

Além dos coros e dos grupos, encontramos no Diário a referência ex-plícita a Anjos individuais; explícita porque todo Anjo, seja um Serafim, um Querubim, um Trono ou Dominação, Arcanjo ou membro de um dos grupos angélicos, é sempre uma pessoa individual. Dos três Arcanjos, vimos até agora que Santa Faustina só se refere a São Miguel (cf. D 667; 706; 480). O seu Anjo da Guarda é outro Anjo individual que menciona, com quem fala e vive. Agora, um caso menos familiar é o de um Anjo individual que só é identificado pela sua tarefa, que é a de cuidar dos Santuários e das igrejas:

17 Kieninger, Os Anjos bons e maus, nn. 18-23.

137

Reparei que em cima de cada uma das igrejas por onde passava, se encontrava um Anjo, embora envolvido por uma luz mais pálida do que a do espírito que me acompanhava na viagem. E cada **um dos espíritos que**

cuidavam dos santuários... (D 630) Vários momentos devem ser observados nestas poucas linhas: Primeiro, a tarefa coincide com o que Santo Agostinho, e depois dele, Santo Tomás ensina: “Deus encarrega todas as coisas corporais à administração dos Anjos.”¹⁸

Segundo, não é apenas um Anjo para todos os Santuários, mas parece que cada Igreja tem o seu guardião espiritual, pois a Irmã fala “cada um dos... que...”.

A terceira observação a fazer é sobre a distinção da lucidez observada por ela: “embora envolvido por uma luz mais pálida do que a do espírito que me acompanhava na viagem”. Esta lucidez indica muito provavelmente o lugar correspondente deste Anjo na hierarquia dos Anjos. E, se isto é correto, o Anjo da Guarda de Santa Faustina vem provavelmente de um coro maior de que estes Anjos que vigiam sobre uma igreja. Quanto mais alto ou mais próximo a Deus se encontra uma criatura, tanto mais lúcida ela se manifesta. São João da Cruz explica desta maneira a comunicação entre os Anjos:

O Senhor, efetivamente, costuma comunicar suas vontades aos Anjos, e eles vão por sua vez comunicando-as uns aos outros sem ligação alguma, como um raio de sol que atravessasse vários vidros colocados na mesma linha. O raio, embora atravesse todos, todavia, atravessa-os um por um, e cada vidro transmite a luz ao outro, modificada na proporção em que a recebe, com maior ou menor esplendor e força, quanto mais ou menos cada vidro está perto do sol.¹⁹

A intensidade de beleza, de luz ou de força que algumas pessoas dotadas de um certo carisma são capazes de distinguir, lhes permite descobrir o coro ao qual um determinado Anjo pertence.

2. Como se manifestaram os Anjos a Santa Faustina?

Nas anotações de Santa Faustina encontramos ainda várias formas de manifestações dos Anjos. O que ela realça de modo particular

são os 18 Cf. *Sth*, I., q. 110, a. 1.

19 São João da cruz, *Noite Escura*, II, XII.3.

138

efeitos que eles causam no homem, os “frutos” segundo os quais devemos examinar e discernir os espíritos.²⁰

Deste “espírito muito belo” que Santa Faustina viu, ela afirma que: “a sua beleza provém da estreita união com Deus”, mas afirmou também:

“Este Espírito não me abandona por um momento sequer, acompanha-me por toda a parte.” (D 471)

Esta observação não é razão suficiente para dizer que ele é o Anjo da Guarda de Santa Faustina, mas indica outra dimensão dos Anjos: eles não são apenas orientados a Deus ou a tal “estreita união” com Ele. Eles também têm uma tarefa relacionada com as outras criaturas, como São Paulo, tão clara e universalmente ensinada na carta aos Hebreus: “Não são todos eles espíritos servidores, enviados a serviço daqueles que deverão herdar a salvação?” (Hb 1,14) O Papa Bento XVI apontou certa vez a este mistério tão significativo para os ministros de Deus: Numa das suas homilias, o Papa Gregório Magno disse uma vez que os Anjos de Deus, a qualquer distância que cheguem com as suas missões, caminham sempre em Deus. Estão sempre com Ele. E falando dos Anjos, São Gregório pensou também nos bispos e nos sacerdotes: aonde quer que vão, deveriam ‘estar com Ele’ sempre.²¹

a) Vários Anjos

A proximidade a Deus de um **Serafim** se manifesta pela sua clareza: O Serafim estava envolto por uma grande claridade, refletia-se nele a divinização, o amor de Deus. Tinha uma veste dourada e, por cima, uma sobrepeliz e uma estola transparentes. (D

1676) Tal figura evoca no homem confiança e paz, pois estes são sinais importantíssimos da presença divina por meio de uma criatura.

Disse uma vez o Senhor a Santa Faustina que tinha colocado um **Querubim** no portão “**para cuidar dele; fica tranquila**”. Ela conta logo em seguida:

Quando voltei da conversa que tive com o Senhor, vi uma nuvenzinha branca, e dentro dela um Querubim com os **braços cruzados. O seu olhar**

era como o raio; conheci como o fogo do amor de Deus arde nesse

olhar... (D 1271)

20 Cf. Mt 7,16-20; Gal 5,22; Ef 5,9-10; 1Ts 5,21; 1Jo 4,1.

21 BenTo XVI, Homilia, 11 de setembro de 2006.

139

Esta imagem convenceu a Irmã de que estava bem protegida, de que no momento não havia perigo e que, se houvesse algum, ele cuidaria.

Do Anjo do grupo dos “sete Espíritos que permanecem dia e noite diante do trono de Deus”, percebemos outras características semelhantes, bem como efeitos positivos, beleza e poder, paz e saudade do céu!

Vi um espírito de grande beleza, ... Todavia, esse espírito não apaziguou a minha saudade, mas despertou em mim, uma saudade de Deus ainda maior. Este Espírito é muito belo, ... a sua voz era como a voz de milhares; é impossível descrevê-lo... ” (D 471)

Esta figura majestosa faz lembrar as visões de Anjos na Sagrada Escritura. Do profeta Ezequiel conhecemos esta:

Então olhei e vi uma figura com aspecto de homem. Do que parecia ser a cintura para baixo, era de fogo. Da cintura para cima, era como se houvesse uma claridade, como a do ouro brilhante. (Ez 8,2-3) São João, o evangelista, descreve, por exemplo, nas aparições apo-calípticas:

Eu vi ainda outro Anjo poderoso descer do céu, vestido com uma nuvem.

Sobre sua cabeça estava o arco-íris. Seu rosto era como o sol. Suas pernas pareciam colunas de fogo. Tinha na mão um livrinho aberto. Colocou o pé direito sobre o mar e o esquerdo sobre a terra, e gritou com voz forte, como um leão que rugir. Quando gritou, os sete trovões fizeram ouvir suas vozes. (Ap 10,1-3)

A voz dele faz lembrar a “Voz” do “Filho de homem” que “era como o fragor de águas torrenciais” (Ap 1,15).

Numa outra ocasião, Santa Faustina teve uma visão do “Anjo executor”.

Ele não precisa ser o mesmo que libertou Israel. Mas independentemente disso, a Sagrada Escritura não dá uma descrição dele tal qual a temos aqui²².

*Vi o **Anjo executor** da ira de Deus. Estava vestido de branco, o rosto radiante e uma nuvem a seus pés. Da nuvem saíam trovões e relâmpagos para as suas mãos e delas só então atingiam a Terra. (D 474) Os sinais que o acompanham correspondem à sua dura e triste tarefa.*

Eles mostram o seu poder.

22 Cf. Gen 19,13; Ex 12,23; 2Sam 24,16-17; Dan 13, 55.59; At 12,23; 1Cor 10,9.

140

b) O Anjo da Guarda

*Já vimos o que é essencial e constante, no que se refere aos Santos Anjos, a sua dedicação a Deus, seu louvor e sua adoração. Isto vale também para os **Anjos da Guarda**:*

Vi meu Anjo da Guarda a meu lado, absorvido em oração e contemplando a Deus e o meu pensamento o acompanhava. (D 490) O Anjo da Guarda está mais próximo ao homem.²³ Isso se reflete também na mais simples aparição:

Surgiu diante de mim a clara e luminosa figura do Anjo da Guarda ...
O

fiel Anjo da Guarda acompanhou-me de maneira visível até a casa. Seu olhar era modesto e tranqüilo, e de sua fronte brotava um raio de fogo.

(D 419)

Este efeito é semelhante ao daquele que também está sempre com ela,

“não me abandona por um momento sequer, acompanha-me por toda a parte” (D 471).

Em relação aos homens a quem eles servem, eles agem como bons servos do Espírito Santo, consolando e iluminando, protegendo e encorajando.

Vi um espírito de grande beleza, . . . que me disse estas palavras: “Não chores, diz o Senhor”. (D 471)

... o Anjo da Guarda, que me disse: “Não tenhas medo...” (D 419).

Os Anjos não receiam humilhar-se diante da Majestade divina, e isto para sempre; sua adoração permanece eternamente: Vos bendizem sem fim, humilhando-se aos pés da Vossa majestade e cantando seus hinos eternos: – “Santo, Santo, Santo...” (D 1741) Vos bendiz uma multidão pura de espíritos, Com seu hino eterno – três vezes Santo. (D 1742; cf. 471)

Para ver e estimar, verdadeiramente, esta comunicação dos Anjos com os homens, deve-se primeiro ver as indicações da Santa sobre a humildade dos Anjos e a preferência que Deus deu aos homens.

23 Cf. *Sth*, I, q. 113, a. 3.

141

IV. A preferência aos homens

Relata Santa Faustina o que lhe disse Jesus:

Caríssima filha Minha, delícia do Meu Coração, as tuas palavras Me são mais caras e agradáveis que o cântico dos Anjos. Para ti estão abertos todos os tesouros do Meu Coração... (D 1489.11) Depois de termos ouvido, no capítulo anterior, sobre a grandeza dos Anjos e o encanto dos seus louvores, surpreende-nos esta confissão: as palavras de um ser humano seriam a Jesus “mais caras e agradáveis que o cântico dos Anjos”.

Santa Faustina mesma se admira desta preferência singular, rezando da seguinte maneira:

Ó Deus de grande Misericórdia, que afastastes o Vosso santo olhar dos anjos revoltados e o voltastes para o homem contrito... (D 1339; cf.

D 1489.6)

1. Um mistério de ainda maior Misericórdia

a) “Assombraram-se os Anjos”

*Santa Faustina foi instruída sobre os pensamentos de Deus e as razões que O movem. Nas reflexões sobre os atributos divinos ela apreendeu algo a respeito da manifestação maior da Misericórdia divina: O terceiro atributo é o Amor e a Misericórdia. . . E reconhece-se este imenso amor e o **abismo da Misericórdia na Encarnação do Verbo**, na Sua Redenção; e foi aqui que conheci que este é o maior atributo em Deus. (D 180)*

Não Vos unis com um Serafim, meu DEUS, mas com o homem miserável.

(D 1231; cf. 522)

O fato parece claro; como antes constatamos a incompreensibilidade do mistério da própria essência de Deus, da sua Misericórdia, do seu amor e beleza, assim parece agora este inconcebível amor preferencial ao homem.

O homem caiu – e mesmo assim não foi rejeitado por Deus. A Santa Irmã refletiu sobre isso:

... durante a prova, o homem não perseverou. Poderíeis tê-lo castigado como aos Anjos, com a rejeição eterna, mas aí, surgiu a Vossa Misericórdia e comoveram-se as Vossas entranhas com grande compaixão e prometestes 142

Vós mesmo restaurar a nossa salvação. Foi graças ao inconcebível abismo da Vossa compaixão que não nos castigastes, como merecemos. Bendita seja a Vossa Misericórdia, Senhor! Por todos os séculos a glorificaremos!

(D 1743)

*Deus descerá à Terra, o imortal Senhor dos Senhores se rebaixará...
O*

**Verbo se faz Carne: Deus habitou entre nós, o Verbo de Deus –
a Mise-**

ricórdia encarnada. (D 1745)

*Isto causou a admiração dos Anjos, como conclui Faustina em sua
reflexão:*

***E assombraram-se os Anjos com a grandeza da Misericórdia que
demonstrastes aos homens... (D 1743)***

*Admirou-se o céu que Deus se tornou homem. (D 1746) Quando
Deus completa a sua obra, quer dizer quando “pela Vossa descida
nos elevastes à Vossa divindade... É o excesso do Vosso amor, é o
abismo da Vossa Misericórdia” (D 1745), sim, “**assombram-se os***

***Céus com esse excesso do Vosso amor. Agora ninguém teme
aproximar-se de Vós. ” (D 1745)***

**b) O mistério da encarnação e justificação como maior
Misericórdia**

*Com o tempo e a crescente intimidade para com seu divino esposo,
Santa Faustina aceita e cresce na cooperação com a Vontade de
Deus, especialmente do Seu amor para com ela. Vários momentos
desta nova economia de salvação contribuem para isso, a tal ponto
que a Santa sente ter ultrapassado os Anjos e estar mais próxima
de Deus que os próprios Serafins.*

*O primeiro passo deste novo mundo é a Encarnação: Hoje, durante
o Angelus, o Senhor me deu o entendimento daquele **inconce-***

***bível amor de Deus para com os homens. Exalta-nos até a Sua
divindade, guiando-se unicamente pelo amor e pela insondável***

Misericórdia. “Embora anuncieis o Mistério por um Anjo, Vós mesmo o realizais.” (D 1172) Na Encarnação o Filho de Deus é acompanhado pelos Anjos: “Desde a Encarnação até a Ascensão, a vida do Verbo Encarnado é cercada da adoração e do serviço dos Anjos” (CIC 333). Pode-se até dizer que aquele Anjo que despertou e orientou São José a respeito da perseguição desenca-143

deada por Herodes (cf. Mt 2,13), salvou seu Rei das mãos do inimigo. Mas, mesmo assim, este mistério permaneceu insondável para os Anjos.24

Eis como exclama a Santa:

Ó inconcebível bondade de Deus, que nos protegeis a cada passo, seja dada glória incessante à Vossa Misericórdia por não Vos terdes tornado irmão dos Anjos, mas dos homens: é um milagre do insondável mistério da Vossa Misericórdia. (D 1584)

A adoração é o ato natural da criatura limitada diante do seu Criador infinitamente maior. Mesmo que os Anjos não compreendam a Deus, ao menos entendem que Ele é maior e merece toda a submissão por parte das criaturas, isto é, que merece a adoração.

Algo diferente é quando Deus se dirige às suas criaturas, porém não para manifestar o seu poder, mas sim, seu amor, seu cuidado, com preocupação e desejo de ajudar, ou com Sua Misericórdia. A Igreja nos ensina no Catecismo esta profunda verdade, e sublinha quanto esta humildade divina supera todas as expectativas das criaturas. A “Misericórdia maior”

é a justificação dos pecadores, o perdão dos pecados: A justificação é a obra mais excelente do amor de Deus, manifestado em Cristo Jesus e concedido pelo Espírito Santo. Sto. Agostinho pensa que “a justificação do ímpio é uma obra maior que a criação dos céus e da terra”, pois “os céus e a terra passarão, ao passo que a salvação e a justificação dos eleitos permanecerão para sempre” (Sto. Agostinho, In Ev. Jo. , 72,3).

Pensa até que a justificação dos pecadores é uma obra maior que a criação dos Anjos na justiça, pelo fato de testemunhar uma Misericórdia maior. (CIC 1994)

2. O amor de predileção de Deus para com os homens

Tornando-se homem, Deus assumiu a natureza humana e tornou-se desta forma realmente como um dos homens. Possuindo sua mesma natureza, permitiu uma comunhão íntima que, mesmo como Criador, Lhe é impossível com um Anjo. Este é o mistério que os Anjos admiram, mas não podem compreender porque não conhecem a comunhão na mesma natureza com ninguém. Em sua prova eles se submeteram a Ele, ao seu 24 Também aos Anjos pode-se aplicar a pergunta: “Acaso não tenho o direito de fazer o que quero com aquilo que Me pertence? Ou estás com inveja porque estou sendo bom?”

(Mt 20,15; cf. Is 55,8-10; Rm 11,33-35).

144

plano e ao “seu Reino” (CIC 392). Por isso, agora seguem-no com toda a sua dedicação, amor e disponibilidade de servir ao seu Rei.

*A humildade de Deus se abaixou primeiro a Maria Santíssima, sua Mãe. Para destacar a grandeza de Maria, Santa Faustina a compara com os Anjos, e particularmente com os Serafins, por causa do seu amor: Ela é “**a escolhida dentre os Anjos e homens**” e a primeira a cantar a Misericórdia de Deus:*

Sede bendito, Deus misericordioso, ...

A Santa Virgem, esse Lírio branco como a neve, É a primeira a bendizer o poder da Vossa Misericórdia: Seu Coração puro abre-se com amor à vinda do Verbo,

Crê nas palavras do mensageiro divino e [na] confiança se confirma.

Admirou-se o céu que Deus se tornou homem.

Que existe na terra um coração digno do próprio Deus

Por que não Vós unis com o Serafim, Senhor, mas com o pecador?

Oh! Porque esse é o mistério da Vossa Misericórdia, Apesar das puras entranhas do ventre da Virgem.

Ó mistério da Misericórdia divina, ó Deus de piedade, Por Vos terdes dignado abandonar o trono do céu E rebaixar-Vos à nossa miséria, à fraqueza humana,

Porque não são os Anjos,

mas os homens que necessitam de Misericórdia. ...

Porque Ela é a escolhida dentre os Anjos e homens... (D 1746) a) A intimidade de Deus com os homens pela Eucaristia A Encarnação encontrou sua continuação na presença de Deus feito homem pelo mistério da Santíssima Eucaristia. Por esta via o divino Amante chegaria a todos os homens. Santa Faustina jubilou então assim, exaltando tão grande mistério:

Curvo-me diante de Vós, Pão dos Anjos

Com profunda fé, esperança, amor, ... (D 1324).

Jesus, delícia de minha alma, Pão dos Anjos, Todo o meu ser mergulha em Vós.

E vivo com Vossa vida divina, como os eleitos no Céu... (D 1393) Na descrição de sua preparação para o encontro com Jesus na Santa

Comunhão, no fim do Diário, ela oferece um olhar aos Anjos neste momento:

*Hoje estou me preparando para a Vossa vinda como uma esposa para a vinda de seu esposo. É um grande Senhor, esse meu Esposo. **Os Céus não***

145

podem compreendê-Lo. Os Serafins, que são os mais próximos a Ele,

***velando o rosto, repetem sem cessar: ‘Santo, Santo, Santo’.** (D 1805) *A incompreensibilidade deste divino amor leva a Santa sempre de novo a expressar sua admiração:**

Hoje Jesus veio morar no meu coração ...

Veio a mim em forma de pão.

Ó Deus Eterno, encerrado em meu peito,

Convosco tenho todo o céu,

E com os Anjos Vos canto – ‘Santo’,

Vivo unicamente pela Vossa glória.

Não Vos unis com um Serafim, meu Deus,

Mas com o homem miserável,

Que, sem Vós, nada pode fazer,

Mas Vós sois sempre misericordioso para com ele. (D 1231) E em outro dia assim se expressava:

Hoje convido Jesus ao meu coração, como amor. Sois o próprio Amor.

Todo o Céu se inflama de Vós e se enche de amor. (D 1808)
*Falando de si mesma, disse num hino a Jesus oculto na Eucaristia:
Jesus oculto, vida da minha alma,*

Objeto de meu ardente desejo, ...

Vós, Hóstia, me capacitais para o amor eterno, E sei que me amareis também, como Vossa filha. ...

Jesus oculto, a Vós apenas minha alma deseja, Somente Vós sois para mim mais que as delícias do Céu... (D 1427) E em mais uma descrição exprime o profundo temor dos Anjos diante de seu Deus que Se faz tão pequeno:

*Hoje estou me preparando para a vinda do Rei. O que sou eu, e quem sois Vós, Senhor, Rei da glória – glória imortal? Ó meu coração, estás consciente de quem hoje vem te visitar? Sim, sei disso, ... é o Rei dos reis, o Senhor dos senhores. **Diante d’Ele treme todo o poder e dominação.** E é Ele que vem hoje ao meu coração! . . Jesus tranquiliza-a: “Estás vendo, abandonei o Trono do Céu para Me unir a ti. ... quero te dizer que essa vida eterna deve iniciar-se já aqui na Terra pela Santa Comunhão”. (D 1810) A atitude respeitosa dos Anjos influenciou a Santa de tal maneira que jamais esqueceria que na Hóstia Consagrada está o seu Senhor e divino esposo:*

*Recebo a Santa Comunhão de **maneira como que angélica.** A minha alma está inundada pela luz de Deus e se alimenta dela. Os sentimentos ficam 146*

*adormecidos em uma união com o Senhor puramente espiritual, é um grande predomínio do espírito sobre a natureza. (D 1278) **b) A consagração da vida humana a Cristo***

João Paulo II, um grande devoto da Santa polonesa, lembrou e explicou, já quase no fim de seu Magistério Petrino, quanto a Igreja é formada pelo seu Senhor Eucarístico: “A Igreja vive da Eucaristia”, pois “na Santíssima Eucaristia, está contido todo o tesouro espiritual da Igreja, isto é, o próprio Cristo”²⁵. Deus forma aquela Comunidade que chama Igreja por Si Mesmo, ou seja, pela Sua doação eucarística. Por isso, Ele convi-dou Santa Faustina não apenas à Santa Comunhão, mas pediu que Lhe entregasse toda a sua vida. Como Ele consagra o Pão para dar-Se a Si Mesmo à Santa, também pediu que desse a sua vida para ser consagrada e entregue a Ele. Deve-se entender a consagração religiosa em vista da consagração eucarística!

A profissão religiosa de Santa Faustina, já naquele tempo, ou seja, antes da reforma litúrgica, foi celebrada numa Santa Missa, culminando no encontro com Jesus na Santa Comunhão, e tudo na presença dos santos Anjos.

Durante o retiro preparatório exclama:

Amantíssimo Tesouro do meu coração, rendo-Vos todos os louvores e ações de graças das Santas Almas, de todos os coros de Anjos, e especialmente uno-me com Vossa Mãe. (D 220)

Na Vigília invoca “o Céu e a Terra... para agradecer a Deus”

(D 238).

E quando, durante a Santa Missa, ouve de Jesus estas palavras: Esposa Minha, os nossos corações estão unidos pelos séculos. Lembra-te a Quem fizeste os votos... (D 240),

responde ela em seu coração:

Agradeço-Vos, meu Esposo amantíssimo, pela dignidade que me conferistes e, em especial, pelas insígnias reais que a partir de hoje

me adornam, e que até os Anjos não possuem, isto é: a cruz, a espada e a coroa de espinhos.

Mas, meu Jesus, acima de tudo agradeço-Vos pelo Vosso coração – Ele só me basta... (D 240)

25 João Paulo II, Ecclesia de Eucharistia – Sobre a Eucaristia na sua relação com a Igreja, 2003, n. 1.

147

Nesta observação pode-se ver a centralização da consagração religiosa em Cristo, que é o Deus feito homem para a redenção do homem, consagração a Cristo crucificado e imolado. As virgens consagradas compar-tilharão a vida do esposo e sua missão. Frente a esta missão das virgens, os Anjos ficam pasmados e distantes, e estas virgens tornam-se “os anjos terrestres” presentes na vida do Salvador.²⁶

Quatro anos mais tarde, Faustina vai compor um poema sobre as virgens, dizendo assim:

Ó virgem, ninguém cantará o teu hino,

Em tua canção se esconde o amor de Deus;

Os próprios Anjos não entendem

O que as virgens cantam a Deus.

...

Ó virgem, anjo terrestre,

A tua grandeza resplandece em toda a Igreja, Tu manténs guarda diante do sacrário

E, como um Serafim, te transformas toda em amor. (D 1735) A admiração dos Anjos segue ao Filho de Deus encarnado, sacramentado na Eucaristia e, agora, unido às almas a Ele consagradas no Seu Corpo Místico:

Jesus deu-me a conhecer. . “Existem, também nos conventos almas que enchem de alegria Meu Coração. Nelas estão gravadas Minhas feições e, por isso, o Pai Celestial olha para elas com especial predileção. Elas serão o alvo de admiração de Anjos e homens, mas o seu número é muito pequeno. Elas são o baluarte contra a justiça do Pai Celestial e elas alcançam a Misericórdia para o mundo”... (D 367; cf. 180) Mas como os Anjos se admiram, assim o homem se admira também.

O amor de Deus é também exigente. Neste tremendo dom da divina Misericórdia, Faustina escutou certa vez estas palavras de Jesus: 26 “O Espírito que suscita o desejo de uma resposta cabal, [. .] forma e plasma o espírito dos que são chamados, configurando-os a Cristo casto, pobre e obediente... Deste modo, a vida consagrada torna-se uma expressão particularmente profunda da Igreja Esposa que, movida pelo Espírito a reproduzir em si mesma os traços do Esposo, aparece na presença d’Ele «gloriosa sem mancha nem ruga, nem qualquer coisa semelhante, mas santa e imaculada» (Ef 5, 27). [...] Na medida em que a pessoa consagrada se deixa conduzir pelo Espírito até aos cumes da perfeição, pode exclamar: «Contemplo a beleza da vossa graça, vejo seu brilho, irradio sua luz; fico cativado pelo seu inefável esplendor; acabo arrebatado longe de mim, sempre que penso ao meu próprio ser; vejo como era e no que me tornei. Ó maravilha!»” (João Paulo II, Vida Consagrada, 1996, 19 e 20).

148

És minha esposa pelos séculos; a tua pureza deve ser mais que angélica, porque com nenhum Anjo tenho uma familiaridade tão estreita como contigo. (D 534)

O Senhor explica à Santa o valor da alma escolhida: Minha filha, ainda que falasses ao mesmo tempo todas as línguas dos homens e dos Anjos, mesmo assim não dirias demais, mas pelo contrário, conseguirias glorificar apenas uma pequena parcela da Minha bondade...

(D 1605)

O Amor divino em tais palavras não deixa a alma desanimar. Faustina conhece os Anjos, lembra-se deles nas horas de desânimo e busca refú-

gio neles. Quanto mais próximo a Deus estão, tanto mais atraem almas zelosas:

*Jesus, quando eu mesma não posso cantar-Vos um hino de amor, **admiro***

o canto dos Serafins, por Vós tão amados. Desejo, a exemplo deles, mer-

gulhar em Vós. (D 195.3)

E como um Serafim repito – Hosanna. ...

Vós sois, para mim, mais que as delícias do céu... (D 1718; cf. 1393), de modo que, por fim, pode dizer:

... ao amar me inflamo de amor.

E, como um Serafim, amo a Deus, mesmo sendo fraca. (D 995)

Não silenciarei o meu canto de amor, até que o prossiga o coro [sic !] dos Anjos. Não há poder algum que me possa deter neste meu arrebatamento para Deus. (D 761)

c) Um segredo exclusivo

Tornou-se claro, pelo que observamos anteriormente, o grande valor da Comunhão eucarística para Santa Faustina:

O momento mais solene na minha vida é aquele em que recebo a Santa Comunhão. Anseio por cada Santa Comunhão e por elas dou graças à Santíssima Trindade. (D 1804)

No fim do Diário a Santa nos leva a participar em seu íntimo segredo:

Embora há muito eu tenha a consciência de que a Santa Comunhão dura em mim até a Comunhão seguinte,. . A presença de Deus viva, sensível até fisicamente, dura o dia todo, não me perturba em nada no cumprimento das minhas tarefas. (D 1821)

149

Para a devida preparação, ela se confia ao seu Jesus e Lhe pede que cuide para que ela seja devidamente preparada para este encontro com Ele. Pede-Lhe uma purificação sempre mais intensa e sutil: “Ó meu Mes-tre, formai Vós mesmo a minha alma de acordo com Vossa vontade e os Vossos eternos desígnios” (D 195c).

Neste mistério se desenvolve e aprofunda sua vocação e missão, e mais ainda, sua união com Deus. Numa nota sobre a adoração do seu “Criador e Senhor, oculto no Santíssimo Sacramento”, ela confessa: Sobre o que falo Convosco, ó Jesus, é segredo nosso, do qual as criaturas não saberão e os Anjos não ousam perguntar. São os íntimos atos de perdão, dos quais sabemos apenas Jesus e eu – é o mistério da Sua Misericórdia, a qual envolve cada alma em separado. (D 1692.3) Noutra ocasião se exprime nestes termos:

Existe um segredo que me uno com o Senhor, do qual ninguém pode saber, nem mesmo os Anjos; e ainda que o quisesse revelar, não sei expressá-lo: no entanto, é dele que vivo e viverei pelos séculos. Esse mistério me distingue das outras almas aqui na Terra e [na] Eternidade. (D 824) De fato, segundo a antiga tradição e o

constante ensino de uma sã teologia, existe o segredo entre a alma e Jesus, que é escondido diante dos Anjos. Como não pensar aqui no que “o Espírito diz às igrejas. Ao vencedor darei o maná escondido e lhe darei uma pedrinha branca, na qual estará escrito um nome novo, que ninguém conhece, a não ser quem a recebe” (Ap 2,17). O Salmista reza: “Cheguem à tua presença os pensamentos do meu coração” (Sl 19,15). Santo Tomás explica: “Os Anjos não são nunca iluminados pelos homens, sobre as coisas divinas. Contudo, podem manifestar a estes, falando das cogitações do coração, porque os segredos dos corações só Deus conhece.”²⁷ Em nossos dias o teólogo John Hardon SJ responde nestes termos à pergunta: “Se os Anjos conhecem pensamentos secretos. Numa palavra a resposta é ‘Não’. O que é próprio de Deus não pertence aos Anjos. É próprio só de Deus ler os segredos dos corações.”²⁸

27 Sth, I, q. 117, a. 2c.

28 John A. hardon, Meditations on the Angels, Eternal Life, Bardstown, Ky 2006, 144; interessante o fato de Faustina ver “muitos monstros feios, mas apenas fiz mentalmente o sinal da cruz, todos sumiram imediatamente” (D 540).

150

Tal intimidade, escondida até diante dos Anjos, explica outras afirmações da Santa, que podiam ser consideradas exageradas, mas neste contexto encontram a sua explicação.

O amor puro me fez forte e corajosa:

Não temo os Serafins, nem o Querubim com a espada, E passo tranquila onde outros tremem,

porque não há o que tremer onde o amor é o guia. (D 1632) Já antes havia descrito passos cuidadosos, mas corajosos. Ela sabe

*“a quem glorificam dia e noite os espíritos puros, por quem ardem os corações dos Serafins com o fogo do mais puro amor” (D 334). Apesar disso, desejou **“superá-los no amor”** para com Jesus .*

O amor não conhece o temor, passa por todos os coros de Anjos que estão de guarda diante do Seu Trono. (D 781)

*Ela está consciente do que fala, pois lhes pede no mesmo instante **“des-***

***culpas, espíritos puros, pela ousadia de me comparar a vós”** (D 334).*

Mas reconhece o amor de Deus pelos homens, exatamente não pela sua grandeza, não pelos seus esforços, nem pelo seu sucesso, mas preci-samente pela pura Misericórdia divina:

Eu sou o abismo inconcebível da Misericórdia, absorvei-me como o calor do sol absorve uma gota de orvalho (D 334).

Ela tira a surpreendente conclusão, dizendo:

*Jesus, oculto, amor eterno, Vida nossa, . . Antes de criardes o Céu e a Terra já nos carregastes no Vosso Coração. ... **Não tenho inveja do fervor dos Se-***

***rafins**, porque tenho depositado no meu coração um dom maior.*

*É certo que eles Vos contemplam em êxtase, **mas o Vosso sangue une-se***

***com o meu.** O amor é o Céu que nos foi dado já aqui na Terra. Oh! Por que Vos ocultais na fé? O amor rasga o véu... (D 178).*

E mais ainda:

*Estou imensamente feliz, embora eu seja tão pequena, e não gostaria de modificar nada daquilo que Deus me deu. **Não me***

trocaria nem com um

Serafim, tal é o conhecimento interior que Deus me deu d'Ele mesmo.

Minha união interior com Deus é tal que nenhuma criatura a pode compreender, especialmente a profundidade da Sua Misericórdia, que me envolve.

Estou feliz com tudo que me dais! (D 1049) Não só, disse a Santa, que ela não tenha inveja dos Anjos, mas, se fosse possível, os Anjos é que teriam inveja dos homens: 151

Os Anjos, se pudessem invejar, nos invejariam por duas coisas: a primeira é a recepção da Santa Comunhão; a segunda é o sofrimento. (D 1804; cf. 240)

Para nossa finalidade basta constatar este pensamento e lembrar que ela não é a primeira pessoa a pensar assim. Mencionemos mais um Santo com tal pensamento, a doutora mais jovem da Igreja, Santa Terezinha do Menino Jesus. Lemos entre as suas "últimas palavras": "Os Anjos não podem sofrer; não são tão felizes quanto eu. Porém, como ficariam ad-mirados de sofrer e sentir o que sinto! ... Sim, ficariam bem espantados, pois também fico"29.

*Concluimos este mistério com o hino a Jesus Eucarístico:
Permanecer a Vossos pés, Deus oculto,*

É a delícia e o paraíso da minha alma. ...

Um diálogo silencioso Convosco, a sós,

É como viver momentos celestiais...

A vida da minha alma é amor e doçura

E a Vossa presença na minha alma incessante; Vivo na Terra em contínuo êxtase,

E como um Serafim repito – Hosanna. ...

Ó Escondido, com o corpo, a alma e a divindade, Sob as frágeis espécies do Pão,

Vós sois minha vida, de Vós brotam para mim graças inúmeras, Vós sois, para mim, mais que as delícias do céu.

Quando na Comunhão Vos unis comigo, ó Deus,

Então sinto a minha grandeza inconcebível. (D 1718) Na ladainha da divina Misericórdia invoca-se bem, então, a Misericórdia de Deus, ao se dizer:

Misericórdia divina, mais sublime do que os Céus, enlevo para os Anjos, inefável para os Santos, eu confio em Vos. (D 949)

3. Os Anjos em santa distância e zelosa proximidade

Nestes passos que acabamos de observar, seguimos o caminho interior de Santa Faustina. Ela passa por meio dos Anjos como Maria Madalena no dia da ressurreição do Senhor, sem deixar-se parar pelos Anjos, por 29 Santa Teresa de Lisieux, Últimas palavras (16 de agosto), em: Obras Completas, São Paulo 1997, 1168; cf. também suas reflexões sobre os Querubins e Serafins e a Encarnação, ibid., 872.

152

um amor maior a Jesus. Os Anjos ficam, com respeito a seu Senhor e Deus, numa certa distância (cf. Jo 20,11-14).

Podemos observar duas atitudes por parte dos Anjos.

a) A desejada união com os Anjos

Santa Faustina percebe uma tensão dentro de si, a grande atração a Jesus e, ao mesmo tempo, a dor de não conseguir segui-LO como seu coração deseja ou, como ao menos pensa, como Jesus espera. Nestas horas deseja a ajuda dos Anjos:

Jesus oculto, levai logo a Vós meu coração sedento, Que por Vós arde com o fogo puro de um Serafim. (D 1427) Faustina deseja aqui que o seu coração arda “com o fogo de um Serafim”. Na história da Igreja se fala, de fato, não apenas metaforicamente, do “amor seráfico” de São Francisco de Assis, mas se reconhece também uma graça especial na vida de Santa Maria Margarida Alacoque, a grande devota e mensageira do Sagrado Coração de Jesus. Ela conta na sua Autobiografia este acontecimento:

*Outra vez que nós trabalhávamos em comum no cânhamo, afastei-me para um patiozinho, mais próximo do Santíssimo. Ali, fazendo meu trabalho de joelhos, senti-me logo totalmente recolhida interior e exteriormente. Ao mesmo tempo foi-me representado o amável Coração do meu adorável Jesus, mais brilhante que um sol. Estava envolta nas chamas do seu puro amor, cercado de serafins que, em concerto admirável, cantam: “O amor triunfa, o amor goza, o amor do Coração Santo jubila.” Aqueles **bem-aventurados espíritos convidaram-me a unir-me a eles** nos louvores ao Sagrado Cora-*

ção. Eu não me atrevia. Eles me repreenderam e disseram-me que tinham vindo a fim de “se associarem a mim, para lhe prestarmos contínuo preito de amor, de adoração e de louvor. Para isso fariam as minhas vezes diante do Santíssimo. Por meio deles eu o amaria sem interrupção. Do mesmo modo, participariam do meu amor, sofrendo em minha pessoa, como eu gozaria na deles”. E ao mesmo tempo escreveram este pacto no Sagrado Coração, com letras de ouro e com os caracteres indeléveis do amor.

Isso durou de duas a três horas. Senti os efeitos, que perduraram toda a vida... Desde então, só os chamava de meus divinos associados.30

30 Santa margarida maria alacoque, *Autobiografia*, ed. Loyola, São Paulo 1985, n. 101.

153

Para Deus e seu amor existe uma forma de unir mais o homem com os Anjos para adorar, amar e louvar a Ele com maior força. É o caminho pela Eucaristia, ou seja, pela presença de Deus entre nós na Eucaristia.

b) O temor angélico

Em outro momento observamos uma respeitosa distância dos espíritos celestes. Já citamos o texto segundo o qual os Serafins velam o seu rosto e como todo poder e dominação treme diante de Jesus. Os Santos Anjos olham antes a Deus na Eucaristia do que ao Homem Jesus. A sua visão clara de Deus impele-os à máxima reverência diante de seu divino Senhor, e a todo o empenho para levar a todos ao mesmo santo temor diante deste Deus tão escondido.

Certamente, nenhum Santo Anjo age por própria vontade. Foi Deus mesmo quem mostrou a Santa Faustina o Anjo executor de Sua ira. Esta experiência foi fortíssima, se levarmos em consideração o que Jesus disse várias vezes sobre o quanto Ele estima o amor de suas filhas ou esposas:

Ouvi estas palavras: – Se não amarrasses as Minhas mãos, enviaria muitos castigos à Terra. Minha filha, o teu olhar desarma a Minha ira. Embora a tua boca se cale, clamas a Mim tão poderosamente que o Céu todo se move. (D 1722)31

Isto é para os Anjos um verdadeiro mistério, mistério da Misericórdia divina. Mas, como se manifesta isto num certo caso, datado de 1935?

Será que Jesus ficou infiel e não cumpriu a sua palavra? Basta dizer: esta promessa veio mais tarde? Vamos ver o que a Irmã anotou: Na sexta-feira 13.09.[1935]

*À noite, quando me encontrava na minha cela, vi o **Anjo executor da ira de***

***Deus.** Estava vestido de branco, o rosto radiante e uma nuvem a seus pés.*

Da nuvem saíam trovões e relâmpagos para as suas mãos e delas só então atingiam a Terra. Quando vi esse sinal da ira de Deus, que deveria atingir 31 Deus ama tanto o homem que toda a história da salvação gira ao seu redor, como revela especialmente o mistério da Encarnação e da Comunhão eucarística. Várias vezes a Santa pôde contar a preferência que Deus deu ao homem diante do Anjo. E mesmo diante da justiça divina, o amor pelas almas parece ter grande poder. Santa Faustina ouviu uma explicação neste sentido. Recentemente Bento XVI sublinhou o peso de uma só alma unida a Deus, em sua Carta encíclica Spe salvi (2007) n. 15, citando uma frase de Pseudo-Rufino: “O gênero humano vive graças a poucos; se estes não existissem, o mundo pereceria.”

154

a Terra, e especialmente um determinado lugar que não posso mencionar por motivos bem compreensíveis, comecei a pedir ao Anjo que se detivesse por alguns momentos, pois o mundo faria penitência. Mas o meu pedido de nada valeu perante a ira de Deus. E foi nesse instante que vi a Santíssima Trindade. A grandeza de Sua majestade transpassou-me profundamente e eu não ousava repetir a minha suplica. Porém, nesse mesmo momento senti em mim a força da graça de Jesus que reside na minha alma; e, quando me veio a consciência dessa graça, imediatamente fui arrebatada até o Trono de Deus. Oh! Como é grande o nosso Senhor e Deus, e como é inconcebível a Sua santidade! E nem sequer vou tentar

descrever essa grandeza, porque em breve todos O veremos como Ele é. Comecei, então, suplicar a Deus pelo Mundo com palavras ouvidas interiormente.

Quando assim rezava, vi a impossibilidade do Anjo em poder executar aquele justo castigo, merecido por causa dos pecados. Nunca tinha rezado com tanta força interior como naquela ocasião. (D 474) Vários são os momentos que devemos distinguir:

1. O Anjo executor, numa forma bem impressionante, apareceu e estava para atingir a terra.

2. a) A Santa queria fazê-lo parar, então começou a pedir ao Anjo, mas

“nada valeu”, e quando viu a Deus, não ousou mais pedir.

2. b) Depois sentiu a graça de Jesus em si, sendo arrebatada até o Trono de Deus e, então, rezou com palavras que não vieram dela, mas que tinha ouvido interiormente.

3. E então, “quando assim rezava, vi a impossibilidade do Anjo em poder executar aquele justo castigo”.

A sua experiência se assemelha à dos Pastorinhos de Fátima. No terceiro segredo, revelado no dia 13 de julho de 1917 na Cova da Iria aos três pastorinhos, podemos observar semelhante desenvolvimento: 1. Um “Anjo com uma espada de fogo [. .] despedia chamas que parecia iam incendiar o mundo”.

2. a) Estas “apagavam-se com o contato do brilho que da mão direita expedia Nossa Senhora”;

2. b) e o Anjo apontando para a terra disse: “Penitência, Penitência, Penitência”, seguido pela visão assustadora da perseguição sangrenta da Igreja.

3. Conclui-se com dois Anjos recolhendo o sangue dos Mártires.

Afastar um Anjo de sua missão, e até da execução da ira de Deus, não é algo fácil. Quando Deus mandou um Anjo à frente de Israel, ordenou a 155

Moisés e, através dele, a todos os homens: “Respeita-o. . ele não suportará vossas rebeliões, pois nele está o Meu nome” (Ex 23,21). O Anjo não age na sua própria autoridade; por isso não adianta negociar com ele, como Faustina fez na sua primeira reação. “Meu pedido de nada valeu perante a ira de Deus.” Quem, então, mandou parar o Anjo nesta intervenção em nome de Deus? Será que foi simplesmente um esforço maior do que tinha sido feito antes, já que ela disse que “nunca tinha rezado com tanta força interior como naquela ocasião”? Ou fizeram diferença as “palavras ouvidas interiormente”?

Sob a inspiração divina, Maria Faustina recorreu aos méritos da Paixão do Filho de Deus, que são infinitos em seu valor!

As palavras com que suplicava a Deus eram as seguintes:

‘Eterno Pai, eu Vos ofereço o Corpo e o Sangue, a Alma e a Divindade de Vosso diletíssimo Filho, Nosso Senhor Jesus Cristo, em expiação dos nossos pecados e dos do mundo inteiro; pela Sua dolorosa Paixão, tende Misericórdia de nós’. (D 475)32

Então, não era mesmo nenhum esforço feito pela Santa, mas o recurso ao Filho de Deus encarnado. Pelo impulso interior, ela ofereceu ao Pai Seu próprio Filho eterno, Seu “Corpo e o Sangue, a Alma e a Divindade” e a

“Sua dolorosa Paixão”. A força do Eterno Filho divino feito homem diante de Seu Pai Eterno foi o que incapacitou o Anjo: “Vi a impossibilidade do Anjo em poder executar aquele justo castigo” – do Anjo executor da ira divina (D 474; cf. um caso semelhante ao nível individual em D 1565).

Isto revela também o segredo da esposa de Jesus: Ela confessa a Jesus:

“o Vosso sangue une-se com o meu. O amor é o Céu que nos foi dado já aqui na Terra” (D 178). É o próprio Jesus quem transforma a alma de tal maneira que ela fica unida com Ele e torna-se agradável e amável ao Esposo divino. São Paulo o explica quando fala do matrimônio cristão; deve-se partir do amor de Cristo à Igreja e imitá-lo. Afirma, então, a respeito dele: “Cristo também amou a Igreja e se entregou por ela, a fim de santificar pela palavra aquela que Ele purifica pelo banho da água. Pois Ele quis apresentá-la a si mesmo toda bela, sem mancha nem ruga ou qualquer reparo, mas santa e sem defeito” (Ef 5,25-27).

32 Nota-se também aqui um surpreendente paralelismo entre esta oração e a oração expiatória que o Anjo ensinou às crianças antes de dar-lhes a Santa Comunhão: “Santíssima Trindade [...] adoro-Vos... e ofereço-Vos o preciosíssimo Corpo, Sangue, Alma e Divindade de Nosso Senhor Jesus Cristo... em reparação...”

156

Então o que é a causa da familiaridade da esposa com o divino esposo é também a causa da impotência do Anjo da ira de Deus ou da reconcilia-

ção dos homens com Deus. É este o segredo do mistério da Igreja e das almas, do mistério incompreensível para os Anjos, do mistério do poder dos santos: Deus mostrou-lhe o laço de seu amor com Jesus e, apoiando-se neste, ela participa no poder daquele a Quem os Anjos obedecem, no céu como na terra, de modo que “por ordem de Deus, (os demônios) tinham que me obedecer” (D 741).

Este foi o que se poderia chamar o nascimento do Terço da divina Misericórdia. Em muitas ocasiões, a Santa experimentou a força desta oração. Baste-nos apenas um exemplo a mais:

Quando estava se aproximando uma grande tempestade, comecei a rezar esse Terço. Então ouvi a voz de um Anjo: “Não posso aproximar-me na tempestade, pois a claridade que sai da sua boca afasta a mim e a tempestade” – queixava-se o Anjo de Deus. Então conheci que grande destruição devia realizar por essa tempestade, mas também conheci que essa oração era agradável a Deus e como é grande o poder desse Terço. (D 1791) Os Anjos estão distantes do Deus encarnado e, ao mesmo tempo, ao que parece, segundo as palavras de Santa Faustina, se aproximam mais e mais, reconhecendo nos homens a imagem e a presença de seu Senhor e Deus, e o misterioso fruto da vida destas almas por causa desta união com Jesus, particularmente dos seus sofrimentos, que os aproximam de Jesus Vítima e Redentor:

*Meu Jesus, Vós sabeis o que sente a minha alma com a recordação desses **sofrimentos. Muitas vezes me admirava de que os Anjos e os Santos***

permanecessem em silêncio perante tais sofrimentos da alma. Todavia,

***eles nos amam de maneira especial** em tais momentos. A minha alma, algumas vezes, clamava por Deus, assim como com uma criancinha que grita com toda a força, quando a mãe lhe oculta o rosto e ela não a consegue reconhecer. Ó meu Jesus, por essas provações amorosas sejam-Vos dados louvor e glória. É grande e inconcebível a Vossa Misericórdia. Ó*

Senhor, tudo que planejastes para minha alma está impregnado da Vossa Misericórdia. (D 116)

V. A ajuda dos Anjos

Depois de tantas referências que nos abriam a visão para o mundo dos Anjos, indiquemos neste capítulo as múltiplas formas como os Anjos 157

ajudaram a Santa Faustina. Sem muita atenção explícita, a Santa narra estas intervenções com grande naturalidade.

I. Ajuda de Anjos superiores

a) Na vida espiritual

Quando vimos, no primeiro capítulo, a presença dos Santos Anjos na vida de Santa Faustina, indicamos já várias referências à oração da Santa aos Santos Anjos. No próximo capítulo veremos ainda na reação dos Anjos caídos quão grande foi esta ajuda dos Santos Anjos. Como nunca quer abandonar a união com Deus, assim concretamente disse que não parava de rezar até ter a certeza de que os Anjos continuariam a fazê-lo em seu lugar, “não silenciarei o meu canto de amor, até que o prossiga o coro dos Anjos” (D 761).

*É principalmente na liturgia, na **Santa Missa**, que os homens e os Anjos são “unidos em Deus”³³. Santa Faustina conta de um destes “sete Espíritos que permanecem dia e noite diante do trono de Deus”: Durante a Santa Missa, antes da Elevação, esse Espírito começou a cantar estas palavras: ‘**Santo, Santo, Santo**’ e a sua voz era como a voz de*

***milhares; é impossível descrevê-lo...** (D 471) Quando a Santa se encontrava demasiada fraca, aos olhos dos homens, para assistir a Santa Missa e até para receber a Santa Comunhão, Deus enviou-lhe um Serafim com a Santa Comunhão. Como isto não aconteceu apenas uma vez, mas durante treze dias, vale a pena ouvir na íntegra a recordação da Irmã:*

À noite, a Irmã que cuidava de mim veio dizer-me: “Amanhã a Irmã não receberá Nosso Senhor, porque está muito cansada, depois veremos como será.”

Isso me doeu imensamente, mas respondi com grande serenidade: “Está bem.” Submetendo-me inteiramente ao Senhor, procurei dormir.

De manhã fiz a meditação e preparei-me para a Santa Comunhão, embora não devesse receber Nosso Senhor. Quando a minha ansiedade e o meu amor atingiram o grau máximo, vi junto da minha cama um Serafim, que me deu a Santa Comunhão, pronunciando estas palavras:

“Eis o Senhor dos Anjos.” – Quando recebi o Senhor, o meu espírito 33 CIC 336; *o testemunho da presença dos Anjos na Liturgia, especialmente na Santa Missa vem de todos os séculos (cf. R. lavaTori, Gli Angeli. Storia e pensiero, Genova 1991), por ex. no tempo da Patrística por meio de São João Crisóstomo, na Idade Média, através de Santa Brígida e, em nosso tempo, através do Santo Pe. Pio).*

158

mergulhou no amor a Deus e no assombro. Repetiu-se isso por treze dias, embora, nunca tinha certeza de que me traria no dia seguinte. Submetendo-me a Deus, confiava na bondade de Deus e nem ousava pensar se amanhã teria a Santa Comunhão dessa maneira.

O Serafim estava envolto por uma grande claridade, refletia-se nele a divinização, o amor de Deus. Tinha uma veste dourada e, por cima, uma sobrepeliz e uma estola transparentes. O cálice era de cristal, coberto por um véu transparente. Quando me ofertava o Senhor, desaparecia imediatamente. (D 1676)

*Devemos completar este testemunho impressionante com a experiência de uma **limitação** nesta ajuda que prestam os Anjos. Num desses treze dias,*

*tive uma dúvida que despertou em mim um pouco antes da Santa Comunhão; surgiu novamente o Serafim com Nosso Senhor. Eu, no entanto, perguntei a Nosso Senhor e, não obtendo resposta, **disse ao Serafim: “Eu não***

poderia confessar-me contigo?” E ele me respondeu: “Nenhum espírito

no Céu tem esse poder. ” Nesse mesmo momento, a santa Hóstia pousou nos meus lábios. (D 1677)

Como Deus reserva exclusivamente para si um “recanto” nas almas, assim há também na economia da salvação aquela área que Deus reservou a pessoas bem determinadas, como aos sacerdotes ordenados. Os Anjos colaboram com o sacerdote e especialmente na comunicação das graças, mas não têm o poder sacramental de consagrar ou absolver, agindo “na pessoa de Cristo”³⁴. O que podem é conduzir os caminhos dos confessores e da Santa de tal maneira que se encontrem. E quantas vezes fizeram isso na vida da santa apóstola da divina Misericórdia!

*Na convivência com os Anjos apresenta-se uma outra cruz na vida de nossa Santa. A presença e o auxílio dos Santos Anjos, especialmente na vida interior e espiritual, não acalma sempre a alma, mas estimula ainda mais à procura de Deus e, desta forma, aumenta a ansiedade, a fome e sede de Deus, a dor de amor. Eis como ela no-lo relata: Certo dia, quando eu estava na adoração e o meu espírito estava como que agonizando por Ele e eu não conseguia segurar as lágrimas, vi um espírito de grande **beleza**, que me disse estas palavras: “Não chores, diz o Senhor.” ... Todavia, esse espírito não apaziguou a minha saudade, mas despertou em mim, uma saudade de Deus ainda maior. (D 471) 34 Cf. Sth, III, q. 64, a. 7 ad 1um.*

159

b) Na vida cotidiana

*Santa Faustina, como todos os Santos, dirige-se com simplicidade e naturalidade, seja diretamente a Deus, seja aos Anjos. Ela conta com a **ajuda dos Santos Anjos** em qualquer momento e assunto, e os próprios Anjos confirmam sua confiança e lhe dão razão.*

“Por causa de tumultos revolucionários e do ódio que muitos malvados têm aos conventos”, Santa Faustina tinha medo no seu serviço da portaria. Quando se dirigiu a Senhor pedindo “que nenhum homem mau ousasse aproximar-se da portaria”, o Senhor respondeu que “desde o momento em que foste para a portaria”, então já antes do pedido dela,

“coloquei um Querubim no portão, para cuidar dele; fica tranqüila”.
E

Jesus permitiu-lhe ver o Querubim. (cf. D 1271)

Numa outra ocasião, a Santa Irmã relata sobre a companhia de “um dos sete espíritos” sempre ao seu lado:

Então, vi a meu lado um dos sete Espíritos, radiante como anteriormente, sob uma forma luminosa. Sempre o via a meu lado e, mesmo enquanto estava viajando de trem, eu o via. ... Quando atravessei o portão do convento em Varsóvia, esse Espírito desapareceu. (D 630) A Santa não o reconheceu ou ao menos não fala que este Anjo teria sido o seu Anjo da Guarda. De fato, também outros Anjos podem entrar na nossa vida, ajudando ou intercedendo por nós. Pode-se chamar Anjos acompanhantes, isto é, para certas tarefas ou para uma missão especial: Quando . . eu não conseguia segurar as lágrimas, vi um espírito de grande beleza, que me disse estas palavras: “Não chores, diz o Senhor.” A seguir perguntei: “Quem és tu?” e ele me respondeu: “Sou um dos sete Espíritos que permanecem dia e noite diante do trono de Deus e glorificam-No sem cessar.” ... Este Espírito não me abandona por um momento sequer, acompanha-me por toda a parte. (D 471)

A Santa ainda menciona várias ocasiões em que outros Anjos entram em sua vida, os Anjos dos agonizantes.

Sinto este espírito, que me pede oração, de uma forma viva e clara. Não sabia que existe tal união com as almas, e o meu Anjo da Guarda fala-me disso frequentemente. (D 828)

Faustina distingue claramente entre o Anjo da Guarda e “este espírito”.

Eles se comunicam entre si e depois chamam quem pode servir ou ajudar.

Este belo exemplo da ação dos Anjos na vida dos homens mostra quanto são necessárias a consciência e a vontade do homem na cooperação com 160

os Anjos. A convivência com os Anjos pode ser entendida ainda melhor quando olhamos, finalmente, para a ação do próprio Anjo da Guarda de Santa Faustina.

2. O Anjo da Guarda

a) Três viagens excepcionais

A Santa, recém entrada no Convento, pergunta “a Nosso Senhor por quem mais deveria rezar. Jesus respondeu-me que na noite seguinte me daria a conhecer por quem deveria rezar” (D 20).

Naquela noite lhe apareceu o Anjo da Guarda: “Vi o Anjo da Guarda que me mandou acompanhá-lo” (D 20). Ele a levou a um lugar enevoadado, cheio de fogo e, dentro deste, uma multidão de almas sofredoras... As chamas que as queimavam não me tocavam. O meu Anjo da Guarda não se afastava de mim nem por um momento. [.] Queria conversar mais com elas, mas o meu Anjo da Guarda fez-me sinal para sair. (D 20; cf. 412; 1Pd 3,19) Numa outra ocasião, a Irmã conta a respeito de uma “viagem” ao céu,

“ao trono de Deus”:

*de repente, vi o Anjo da Guarda, que me conduzia ao trono de Deus. Eu passava por grandes multidões de Santos. [.] Quando quiseram falar mais, o meu Anjo da Guarda fez sinal de silêncio e eu passei diante do próprio trono de Deus. Vi uma claridade grande e inacessível... (D 683) E mais uma vez: “hoje estive nos abismos do **inferno**, levada por um Anjo. ” Não especifica que Anjo era, por isso não se exclui que seja o seu Anjo da Guarda, como das outras vezes.*

Hoje conduzida por um Anjo, fui levada às profundezas do Inferno. É um lugar de grande castigo, e como é grande a sua extensão. Tipos de tormentos que vi: o primeiro tormento que constitui o Inferno é a perda de Deus; [...] o quinto é a contínua escuridão, um horrível cheiro sufocante e, embora haja escuridão, os demônios e as almas condenadas vêem-se mutuamente e vêem todo o mal dos outros e o seu; o sexto é a contínua companhia do demônio; o sétimo

tormento, o terrível desespero, ódio a Deus, maldições, blasfêmias. São tormentos que todos os condenados sofrem juntos, mas não é o fim dos tormentos... (D 741) 161

b) Uma missão especial e “misteriosa união”

Santa Faustina realiza lentamente os desígnios de Deus: “Deus me deu uma misteriosa união com os agonizantes...” (D 835.1), e isto através dos Anjos da Guarda.

*A Irmã nem se deu conta de que esta missão se realizava por meio dos contatos que o Santo Anjo da Guarda fazia. Mesmo quando abre o relato dizendo: “**O Anjo da Guarda recomendou-me** que rezasse por certa alma e de manhã soube que era um homem que nesse momento começou a agonizar” – ela assim continua: “Nosso Senhor me dá a conhecer de maneira excepcional sempre que alguém necessita da minha oração” (D 820).*

Um pouco mais tarde confirma o mesmo:

De repente, conheço interiormente e sinto o espírito que me pede isso; rezo até me sentir tranqüilizada. (D 834; cf. 828) Ela não determina qual foi o “espírito”: o seu Anjo da Guarda ou o do agonizante. Bem antes ela conta sobre a orientação que vem do Anjo da Guarda:

Em determinado momento, quando, depois do meio-dia fui ao jardim, o Anjo da Guarda me disse: “Reze pelos agonizantes.” Logo comecei a rezar o terço pelos agonizantes junto com as jardineiras. Terminado o terço, começamos a rezar diversas orações pelos agonizantes. No fim destas, as educandas começaram a conversar alegremente entre si. Apesar da alga-zarra delas, ouvi na alma estas palavras: “Reze por mim!” Como não podia compreender bem essas palavras, afastei-me alguns passos das educandas, refletindo sobre quem podia ser a pessoa que me pedia que rezasse. Então ouvi estas palavras: “Sou a Irmã. . . . Rezei assim das três às cinco horas.

Às cinco horas ouvi estas palavras: “Obrigada.” Compreendi que já havia morrido. Todavia, no dia seguinte, ... depois do meio dia veio um bilhete avisando que a Irmã ... havia morrido em tal e tal hora. Compreendi que era a hora em que me tinha dito: “Reze por mim!” (D 314) No acontecimento relatado a seguir, Santa Faustina fala do Anjo do agonizante, como também do limite do seu poder e da força da oração do terço da Misericórdia, semelhante ao que escreveu sobre o Anjo da ira de Deus (cf. D 474-475):

Quando entrei por um momento na capela, [...] quando comecei a recitar este terço, vi o agonizante em terríveis tormentos e lutas. Defendia-o o Anjo da Guarda, mas estava como que impotente diante da enormidade da miséria dessa alma. Toda a multidão de demônios estava esperando por 162

*essa alma. No entanto, durante a recitação do terço vi a Jesus da forma como está pintado na imagem. Os raios que saiam do Coração de Jesus envolveram o enfermo, e as forças do mal fugiram em pânico. O enfermo exalou tranquilamente o último suspiro. (D 1565) c) “... **para te guardarem em todos os teus passos” (SI 91,11).***

Santa Faustina confessa em mais três momentos a ajuda do seu Anjo da Guarda, que serve como testemunho da promessa do Salmista: Deus

“dará ordem a seus Anjos para te guardarem em todos os teus passos”

(SI 91,11; cf. Ex 23,20-22).

A Irmã conta como a contemplação da natureza – “olhei da minha cela para o céu e vi um belo firmamento semeado de estrelas e a lua” – despertou nela uma atração a Deus Criador, “um inconcebível fogo de amor para com o meu Criador”. E quando ela se entregou às suas emoções, começou

*“a chorar alto. Então o meu Anjo da Guarda tocou-me e dirigiu-me estas palavras: ‘O Senhor mandou dizer-te que te levantes do chão,’ o que fiz imediatamente, mas **não fui consolada** na minha alma. ” (D 470). O Anjo não apoiou os seus sentimentos; em nome do próprio Senhor veio pedir que enfrentasse a cruz das emoções não satisfatórias.*

*Mais conhecida é a companhia do Anjo da Guarda nos caminhos da vida de cada dia. Santa Faustina conta ter visto ser acompanhada pelo Anjo da Guarda **na viagem**:*

No dia seguinte, pela manhã, vi o Anjo da Guarda, que me acompanhou na viagem até Varsóvia e só depois de entrarmos no portão é que desapareceu.

[...] Em Varsóvia, embarcamos no trem para Cracóvia e novamente vi meu Anjo da Guarda a meu lado, absorvido em oração e contemplando a Deus e o meu pensamento o acompanhava e quando passamos pelo portão do Convento, desapareceu. (D 490)

*Num terceiro episódio ela conta como o Anjo da Guarda **defendeu-a**, ou nos termos do Salmista, como caminhou sobre “a serpente e a víbora”, como pisou “sobre leões e dragões” (Sl 91,13). A Irmã saiu de uma cerimônia para regressar a casa.*

Mal havia dado alguns passos, surgiu diante de mim uma multidão de demônios que me ameaçavam com suplícios terríveis... Vendo o seu terrí-

vel ódio para comigo, pedi a ajuda do Anjo da Guarda e imediatamente surgiu diante de mim a clara e luminosa figura do Anjo da Guarda, que me disse: ‘Não tenhas medo, esposa do Meu Senhor, esses espíritos não te poderão fazer mal sem permissão d’Ele.’ Imediatamente, desapareceram 163

os espíritos maus, e o fiel Anjo da Guarda acompanhou-me de maneira visível até a casa. (D 418-419)

Esta assistência instantânea e forte nos preparou para olhar a ação dos anjos caídos na vida da Santa da divina Misericórdia. A presença deles na vida de Faustina e as reações dela são para nós muito instrutivas.

VI. O inimigo dos filhos de Deus

A vida da Santa da divina Misericórdia dá vivo testemunho da rebelião dos anjos caídos e ilustra o que os Padres do último Concílio afirmaram:

Esta situação dramática do mundo, que “inteiro está sob o poder do Malig-no” (1Jo 5,19; cf. 1Pd 5,8), faz da vida do homem um combate: “Uma luta árdua contra o poder das trevas perpassa a história universal da humanidade.

Iniciada desde a origem do mundo, vai durar até o último dia, segundo as palavras do Senhor. Inserido nesta batalha, o homem deve lutar sempre para aderir ao bem; não consegue alcançar a unidade interior senão com grandes labutas e o auxílio da graça de Deus.” (GS 37.2) (CIC 409).

A Santa vê “muitas almas que correm às cegas para o terrível abismo do Inferno... ” (D 929).

Esta luta se concentra de modo particular ao redor dos sacerdotes, segundo a própria palavra de Jesus a Pedro (cf. Lc 22,31), por “armadilhas e laços do demônio, que ele arma incessantemente para as almas deles... “

(D 1052; cf. 1384), e também ao redor dos conventos: “Vi por sobre a nossa capela e nossa casa uma grande claridade e também uma grande escuridão. Observei a luta dessas duas potências... ” (D 307; cf. 1127).

De modo particular, esta luta tem como foco a Santa Faustina devido à grande missão que tem e que tanto afeta os anjos caídos:

De repente, a minha cela encheu-se de vultos negros, cheios de raiva e ódio de mim. Um deles disse: “Maldita és tu e Aquele que está em ti, por que já estás começando a nos atormentar mesmo no inferno!” (D 323; cf.

40; 741; 1115; 1167)

A palavra de Jesus a tranquiliza:

Estás unida Comigo, nada temas; mas fica sabendo, Minha filha, que o de-mônio te odeia; embora ele tenha ódio a toda alma, sente um ódio especial contra ti, porque arrancaste muitas almas ao seu domínio. (D 412).

164

Mas ela precisa ficar muito atenta, vigilante, porque ele tenta sempre e de tantas maneiras:

*Apesar da tranquilidade da alma, estou travando uma luta contínua com o inimigo da alma. **A cada passo descubro novas armadilhas dele e a luta***

***prosegue.** Exercito-me em tempo de paz e fico **alerta**, para o inimigo não me encontrar desprevenida e, quando vejo a sua grande raiva, permaneço na fortaleza, isto é, no Santíssimo Coração de Jesus. (D 1287; cf. 130) Deixamos para um estudo mais profundo de cada intervenção diabólica a análise do laço intrínseco entre as circunstâncias, a própria intervenção e a reação e o efeito específico de cada uma. Para o fim a que se destina esta primeira apresentação nos parece não tanto necessário dar atenção a eventuais nexos causais, mas a quanto é frutuoso mostrar claramente as diversas circunstâncias possíveis, as mais variadas formas de intervenção.*

O mais importante é conhecer as reações eficientes contra o inimigo.

Então, vamos sistematizar as experiências de Santa Faustina segundo três momentos: tentamos ver quando o inimigo ataca, como ataca e como a Santa conseguiu vencê-lo.

1. Quando ataca

O inimigo tenta de todas as maneiras possíveis conseguir separar as almas de Deus. Santa Faustina foi atacada pelo inimigo em casa (cf.

D 420) e na rua (cf. D 418; 873); percebe sua presença na Capela (cf. D

411) e na sua cela (cf. D 412; 1583); com mais frequência à noite (cf. D

412, 713, 1405, 1497), mas poderia ter sido também de manhã, no caminho para a Santa Missa (cf. D 873), ou ao meio dia (cf. D 411). Ele tenta aproximar-se “durante a meditação” (D 173), quando ela rezava pelos sacerdotes (cf. D 1405), ou na “luta com os espíritos das trevas por uma alma” (D 812), especialmente na hora da morte (cf. D 601; 1565; 1798); quando escreveu “sobre a bondade de Deus” (D 1338) e Sua Misericórdia (cf. D 1115; 1583; 1659).

Outro momento perigoso em que o diabo tem mais facilidade de atacar é quando a alma está relaxando um pouco na “atenção às inspirações interiores” (D 130), porque ele “tem mais fácil acesso . . . às almas preguiçosas e ociosas” (D 1127; cf. 1340), ou quando “Deus se esconde” (D 96). Em tais momentos o inimigo pode tentar vencer a alma atormentando-a por dentro, por exemplo, por “um enxame de pensamentos” (D 643), “esperando que a alma que busca a santidade se guie por si mesma” (D 938), ou atacando-a por fora. Se apesar deste estado de fraqueza espiritual, “o 165

demônio não pode prejudicar sozinho, serve-se dos homens” (D 1384), instigando e usando “até pessoas boas, para que dificultem esta obra”

(D 1659). A Irmã precisava estar atenta, particularmente quando alguém ficava zangado com ela, pois “Satanás sempre aproveita de tais momentos” (D 129; cf. 173).

Santa Faustina também não deixa nenhuma dúvida: mesmo que “o demônio odeia terrivelmente a Misericórdia divina! Vejo como se opõe a toda esta obra...” (D 812; cf. 741, 764, 1115, 1167, 1583, 1659) A glória da Misericórdia de Deus já ressoa, [...] conheci claramente que a vontade de Deus já está se cumprindo – e se cumprirá até a última gota.

Os maiores esforços dos inimigos não frustrarão o mais pequeno pormenor do que o Senhor decidiu. (D 1659)

“Embora Satanás tenha sobre essa alma tanta influência quanto Deus permitir, Deus sabe quanto podemos suportar” (D 99), ou com as palavras do “Anjo da Guarda, que me disse: ‘Não tenhas medo, esposa do Meu Senhor, esses espíritos não te poderão fazer mal sem permissão d’Ele.’”

(D 419; cf. 97)

Esta atitude de fé e confiança é o que a Igreja espera de todos os filhos de Deus, pois assim ensina:

O poder de Satanás não é infinito. Ele não passa de uma criatura, poderosa pelo fato de ser puro espírito, mas sempre criatura: não é capaz de impedir a edificação do Reino de Deus. Embora Satanás atue no mundo por ódio contra Deus e seu Reino em Jesus Cristo, e embora a sua ação cause graves danos - de natureza espiritual e, indiretamente, até de natureza física

- para cada homem e para a sociedade, esta ação é permitida pela divina Providência, que com vigor e doçura dirige a história do homem e do mundo. A permissão divina da atividade diabólica é um grande mistério, mas ‘nós sabemos que Deus coopera em tudo para o bem daqueles que o amam’ (Rm 8,28).35

Como uma prova da soberania de Deus sobre os demônios, pode-se considerar o fato de que se encontra o diabo no purgatório entre as almas como “instrumento de penitência” e purificação delas. Santa Faustina viu no purgatório entre as almas “muitos demônios” (D 412) e de fato a Igreja crê nesta possibilidade pois reza na Liturgia das Horas: “Concedei 35 CIC 395; cf. congregação Para o culto divino e a disciplina dos sacramentos, Diretório sobre Piedade popular e Liturgia, 2001, nº 217.

166

a Vossa Misericórdia aos nossos Irmãos e Irmãs falecidos, e não os deixeis cair em poder do espírito do mal.”³⁶

Sendo assim, conclui a Santa:

Bem sei que, sem a vontade de Deus, esse malvado não tocará em mim, mas que ousadia! Ele começa claramente a querer atacar-me, e com que raiva e ódio; mas nem por um momento tira a minha tranquilidade, e essa minha calma o torna furioso. (D 713)

2. Como ataca

Apesar desta confiança na soberania de Deus, deve ser claro que o homem está submetido a uma prova durante esta vida e que pode desviar-se (cf. CIC 311). Escreve Santa Faustina:

Aproxima-se o maior momento de provação. A alma já não procura ajuda em parte alguma, mergulha em si mesma e não vê nada diante de seus olhos e parece quase se conformar com esse sofrimento de rejeição. (D 99) Para evitarmos cair nas mãos do inimigo ou consentir no pecado, ve-jamos como o inimigo ataca.

a) Ataques sensitivos

É certo que “ele começa claramente a querer atacar-me, e com que raiva e ódio”³⁷, e inveja (D 412). Isso pode ser percebido em certas ocasiões.

Faustina nos conta um destes casos:

Perto do meio-dia, entrei por um momento na capela... Enquanto permanecia em recolhimento, o demônio pegou um vaso de flores e com raiva o jogou no chão com toda a força... Vi toda a sua cólera e inveja. Ninguém estava na capela. Por isso interrompi a oração, recolhi os pedaços do vaso quebrado e coloquei as flores no outro vaso. [...] (D 411-412) Algumas vezes pode ser que o inimigo dá apenas a impressão de agir deste jeito:

Esta noite, [. .] o demônio irrompeu na minha cela com grande raiva e fúria, pegou o biombo e começou a quebrá-lo e esmagá-lo. [...] no entanto esse biombo não estava estragado nem quebrado. (D 713; cf. 323, 540 etc.) 36 Liturgia das Horas, Preces da Oração da Tarde, na 4ª feira da 3ª semana do tempo comum; cf. Sth, Supplementum, Append. q.1, a. 5.

37 D 713; cf. 412, 419, 520, 540, 1583.

167

*Entre estas devem se colocar também várias manifestações exteriores sensitivas dos diabos, que são impressionantes e ao mesmo tempo comparáveis à espuma: desfazem-se quando a alma sabe reagir bem.*³⁸

Mencionemos alguns casos:

Terminada a adoração, na metade do caminho para a cela, fui cercada por

uma multidão de cães negros e grandes, que pulavam e uivavam, querendo despedaçar-me. Percebi que não se tratava de cães, mas de demônios ...

*E desapareceram do meu caminho como o pó. (D 320) Um caso destes não nos surpreende, uma vez que conhecemos tal fenômeno já no Paraíso, quando pela primeira vez um animal, a serpente, faz uso da fala (cf. Gen 3,1ss). Eles também se manifestaram várias vezes em forma de **gato**:*

. . . muitos demônios. Um deles procurava me incomodar, jogava-se em forma de um gato na minha cama e nos meus pés, e era tão pesado como se fossem várias arrobas. (D 412)

... quando me dirigia à capela para participar da Santa Missa, vi de repente na calçada um grande arbusto de zimbro e, nele, um horrível gato que, olhando maldosamente para mim, não me deixava entrar na capela.

(D 873)

À noite, quando eu estava escrevendo, ouvi na cela esta voz. . . Quando olhei em direção da voz, nada vi e continuei a escrever.

Então ouvi um ruído [. .]

*Quando olhei, vi muitos **monstros feios** ... (D 540; cf. 713) Santo Tomás de Aquino tenta dar uma razão para estas manifestações feias do demônio. Comentando no livro de Jó sobre os dois animais, o maior na terra e o maior no mar (cf. Jó 40,15-32), ele raciocina assim: porque os demônios se afastaram, no seu pecado, dos bens altos e inteligíveis e desejaram coisas terrestres, eles ultrapassaram a malícia dos homens e, por isso, são descritos e aparecem aos homens muitas vezes em figuras de animais bravos e monstruosos.³⁹*

Os inimigos se manifestaram à Santa Faustina ainda em outras formas:

*“De repente, a minha cela encheu-se de **vultos negros**, cheios de raiva e ódio de mim” (D 323); uma vez o inimigo veio como um “fantasma”*

(D 1465) e em forma de “uma alma” que a Santa só podia desmascarar pelo orgulho contido em suas palavras (cf. D 520); outra vez, ela ouviu 38 Cf. Sth, I, q. 51, a. 2: “Se os Anjos assumem corpos”.

39 Cf. Santo Tomás de Aquino, Expositio super Job ad Litteram, in cap. 40.

168

o demônio, mas em seguida “a voz se transformou na figura do Anjo da Guarda” (D 1405). A Santa Irmã confessa: “vê o que gostaria de não ver; ouve o que não quer ouvir. É terrível, em momentos como estes”

(D 97). Estas são impressões fortes à percepção do homem.

b) Mexendo com as emoções

A Irmã Maria Faustina sofreu também influências no estado emocional:

*Satanás sempre aproveita de tais momentos; começaram a assaltar-me pensamentos de **desânimo**: ‘Eis a recompensa pela tua fidelidade e sinceridade. Como se pode ser sincera, quando se é assim tão incompreendida?’*

*‘Jesus, Jesus, não aguento mais!’ Caí novamente ao chão sob esse peso e cobri-me de suor; uma espécie de **temor** começou a dominar-me. Não tinha em que apoiar interiormente. Nisso ouvi uma voz na alma: **Não temas: Eu***

***estou contigo!** E uma luz estranha iluminou a minha mente; compreendi então que não devia render-me a essas trevas. (D 129) Em outra ocasião, “a poderou-se de mim um desânimo por tudo ... estranha apatia pela vida” (D 1496); “estranho desânimo para com tudo que é de Deus” (D 1405). “Fui tomada de um estranho **temor** de que o sacerdote não me compreendesse” (D 173).*

A “palavra ‘rejeitou’ transforma-se em fogo que penetra cada nervo até a medula dos ossos; transpassa todo o ser” (D 99).

Como nos mostra o contexto, estas neblinas emocionais apenas servem para enfraquecer a alma em vista dos ataques espirituais que se seguirão. Parece travar-se na alma uma guerra, guerra de pensamentos e sentimentos:

*Surgem nela diversos erros e defeitos, com os quais deve travar luta en-carniçada. Todos os seus erros reaparecem, apesar de sua vigilância ser grande. O antigo sentir da presença de Deus é substituído pela **tibieza***

*e a **aridez** espiritual; a alma não sente **gosto** nos exercícios espirituais, não pode rezar, nem como antigamente, nem como rezava ultimamente.*

*Agita-se por todos os lados e não encontra satisfação. Deus se escondeu diante dela, e ela não encontra conforto nas criaturas e nenhuma criatura consegue consolá-la. A alma deseja ardentemente a Deus, mas vê a sua miséria; começa a sentir a justiça de Deus. Parece-lhe ter perdido todos os dons divinos. A sua mente encontra-se como que obscurecida. As trevas a invadem num tormento indizível. A alma procura explicar o seu próprio estado ao confessor, mas não é compreendida. Então experimenta **inquietações** ainda maiores. Satanás inicia a sua trama. (D 96) 169*

O efeito dessas mudanças interiores pode levar a alma a um cansaço mental e da vontade, e neste brota facilmente a dúvida, o verme fatal no anzol do diabo desde o paraíso⁴⁰.

*Comecei a **desleixar-me um pouco**. Não prestava atenção às inspirações interiores, procurando ficar distraída. ...resolvi, antes dos votos perpétuos, por um termo a essas dúvidas... abrir inteiramente a minha alma. (D*

130)

Quando a alma é enfraquecida na força de vontade e fica meio “sono-lenta”, aumenta o perigo de ceder às tentações, de crer haver-se enganada naquilo que viveu até então, e é capaz de mudar até o estado de vida, abandonando o matrimônio ou deixando a vida consagrada.

c) “Um enxame de pensamentos”

Neste clima o inimigo bombardeia a alma com “um enxame de pensamentos” (D 644), as mais diversas ideias, zombando e acusando de pecados, ameaçando com sofrimento e incompreensão, desviando da vontade de Deus, da oração, do confessor, algumas vezes com argumentos muito sutis. Eis alguns exemplos:

- O demônio começou a **zombar** de mim: “Estás vendo como agora não vais buscar a salvação das almas. Olha o pagamento que recebeste. Ninguém acreditará que Jesus está exigindo isso. Olha o que estás sofrendo agora e o que vais sofrer ainda, pois agora o confessor já te liberou de tudo isso.” (D 644)

- Olha, já **sofreste** tantas humilhações e muitas ainda te esperam, e mesmo as Irmãs sabem que és uma histérica’. (D 173)

- Estou vendo que estás sofrendo muito neste momento; por isso vou te dar um conselho, do qual vai depender a tua felicidade: nunca fales da Misericórdia de Deus e, especialmente não encorajes os pecadores à confiança na Misericórdia de Deus, porque eles merecem o justo castigo. (D 1497)

- Fazia-me **censuras** dizendo que outrora eu era muito vaidosa e orgulhosa:

“Agora estás assim intercedendo pelos outros, enquanto ainda tens alguns defeitos.” (D 520)

- O demônio tenta convencer-me de que, se as Superiores tinham dito que essa minha vida interior era uma **ilusão**, ... “Afinal, a Madre X te disse que o Senhor não convive dessa maneira com almas tão miseráveis; ... e 40 Cf. Gn 3,1; e para o Novo Testamento: Lc 1,18 e o início da Igreja: Jo 20,25.

170

a Madre X te disse claramente que toda essa familiaridade com Jesus é fantasia, pura histeria, ... Farias melhor se considerasses tudo isso como uma ilusão.” (D 173)

- Pensamentos de desânimo: “Eis a recompensa pela tua fidelidade e sinceridade. Como se pode ser sincera, quando se é assim tão **incompre-**

endida?” (D 129)

- Satanás lhe diz: “Olha, ninguém te compreenderá, para que falar disso a todo mundo?” Ressoem-lhe aos ouvidos palavras que a atemorizam e parece-lhe que as pronuncia contra Deus. (D 97)

- Nem penses na obra. Deus não é tão misericordioso como estás falando d’Ele.

- Não rezes pelos pecadores, porque assim mesmo eles serão condenados, e por essa Obra da Misericórdia tu mesma te estás expondo á condenação.

- Não fales nunca dessa Misericórdia de Deus com o **confessor**.

(D 1405)

- ... que o sacerdote não me compreendesse, ou ainda de que ele não teria tempo para que eu pudesse confessar tudo; ... se ... era uma **ilusão**, já não havia motivo para perguntar de novo e incomodar o confessor? “Afimal, a Madre X te disse que o Senhor não convive dessa maneira com almas tão miseráveis; o mesmo te responderá também esse confessor. Por que tens de contar isso? Afimal não são pecados por que tens então que falar sobre isso a esse confessor?” (D 173);

- Outra coisa muito importante é que não fales do que ocorre em tua alma aos confessores, especialmente a esse Frade extraordinário e a esse padre de Vilna. Eu os conheço e sei quem são eles e, por isso, quero prevenir-te contra eles. (D 1497)

- Por que ser sincera? (D 644)

- Não **rezes** pelos pecadores, mas por ti mesma, porque serás condenada.

(D 1465)

- *Por que te importas com as outras almas? Tu deverias rezar apenas por ti mesma. Os pecadores, eles se converterão sem as tuas preces.*

- *“Olha como é contraditório tudo o que Jesus te dá: manda que fundes um Convento, e te dá a doença; manda que te esforces para conseguir essa Festa da Misericórdia, e o mundo nem quer saber dessa festa. Por que rezas por essa festa? Essa festa é tão inoportuna.” (1497)*

- *Pede a morte para ti amanhã depois da Comunhão. Deus te atenderá, porque já tantas vezes te atendeu e deu-te o que Lhe pediste. (D 1496) 171*

- *Olha que, para ser uma **boa religiosa**, basta viver como todas; por que te expões a tantas dificuldades? (D 1497)*

- *“Estás vendo, Deus é tão santo, e tu tão pecadora. Não te aproximes d’Ele e **confessa-te diariamente**.” . . Vi que o demônio querendo perturbar a minha paz, me dava pensamentos exagerados. (D 1802)*

- *A **fé** é exposta ao fogo da luta, que é grande;. . Satanás, com a permissão de Deus, avança ainda mais; a **esperança** e o **amor** estão sendo provados.*

São terríveis essas tentações; Deus sustém a alma como que em segredo.

Ela não sabe disso, mas de outra forma não conseguiria resistir. E Deus sabe até que ponto pode prová-la. A alma sofre a tentação de descrença quanto às verdades reveladas. (D 97)

Por fim:

“Por que não queres reconhecer a minha grandeza – que todos me prestam pelos meus grandes feitos, por que apenas tu não me

dás glória?”

Então percebi que nessa figura estava o demônio. (D 520) Santa Faustina perseverou nesta dura caminhada. Ela mesma anotou sobre o sentido desta no plano de Deus:

Todas essas provações são pesadas e difíceis. Porém, Deus não permite que elas atinjam uma alma que anteriormente não tenha sido admitida para uma mais profunda convivência com Deus e que não tenha experimentado as doçuras divinas. Além disso, Deus tem aí Seus desígnios, para nós insondáveis. Frequentemente é assim que Deus prepara a alma para futuros projetos e grandes obras. E quer prová-la como se prova o ouro puro; mas isso ainda não é o fim da prova. Existe ainda a provação maior de todas, isto é, o completo abandono por parte de Deus. (D 97)

3. Como defender-se

Santa Faustina venceu sempre o inimigo, e com vários meios.

a) O silêncio

A primeira reação, muito decisiva no início de cada ataque, é o silêncio ou não deixar envolver-se nesses pensamentos.

Duas vezes a Santa conversou com o diabo:

... de mim uma multidão de demônios... podiam ouvir-se vozes: “Ela nos roubou tudo aquilo que conseguimos com o trabalho de tantos anos.”

Quando lhes perguntei: “Donde vindes em tão grande número?” – responderam-me essas figuras maldosas: “Dos corações dos homens, não nos atormente.” (D 418)

Outra vez viu “Satanás, que se apressava e procurava alguém entre as Irmãs”. Aí ela escreve que sentiu a inspiração de enfrentá-lo: Senti na alma a inspiração de lhe ordenar, em nome de Deus, que me confessasse o que estava procurando entre as Irmãs. E confessou, embora de má vontade: “Estou procurando almas ociosas”. Então, novamente ordenei, em nome de Deus, que me dissesse a que almas tem mais fácil acesso no Convento e, outra vez confessou, de má vontade: “As almas preguiçosas e ociosas.” (D 1127)

No primeiro caso, os demônios estavam perdendo terreno e imploraram a Santa Faustina: “Não nos atormente”; no segundo caso, vê-se o cuidado que ela teve nesta troca de frases, pois sabe que “ele é mentiroso e pai da mentira” (Jo 8,44).

Em geral, a reação de Faustina, exatamente no meio das “palavras do tentador”, era o silêncio; ela lhe “virou as costas” e se dirigiu a Deus e isto apesar de ter experimentado que os demônios já lhe tinham de obedecer

“por ordem de Deus” (D 741):

A minha alma se mantinha calada e rezava por um ato de vontade, não travando diálogo com o espírito das trevas... Eu, calada, rezei com um ato de vontade, ou, antes me submetendo a Deus, pedindo-Lhe interiormente que não me abandonasse neste momento. (D 1496) Era ainda um silêncio meio temeroso, implorando a ajuda de Deus.

Depois torna-se mais e mais corajosa:

Guardando o silêncio por um decidido ato de vontade consegui perseve-rar em Deus, embora um gemido se levantasse do coração. Finalmente afastou-se o tentador. (D 1498)

Não é simplesmente um silêncio de medo, ou de fuga, também não se trata somente de ignorar o inimigo. É uma decisão e rejeição

consciente, em certo sentido um desprezo. Não é assim também em nossa vida ordinária, que quando toca a campainha e se vê o ladrão, não se abre a porta, sem mais explicações?

E foi Jesus mesmo quem lhe confirmou a importância disto: Jesus. . me disse: O demônio não conseguiu nada tentando-te, porque não iniciaste diálogo com ele. Continua a agir assim. Hoje me deste uma grande glória lutando tão fielmente. (D 1499) Positivamente, este silêncio em relação ao diabo abre o espaço e sublinha a necessidade de uma procura sempre mais intensa de Deus. Este deve ser o “fruto” de todas as provas, de modo que, depois de Deus,
173

*ninguém contribui mais à nossa santificação que aquele que menos quer, o diabo*41.

Assim, uma vez guardando distância do inimigo, o meio mais forte e a base de todos eles é a própria presença de Deus. Deus mesmo é o segredo de todas as outras armas, da confissão dos mistérios da fé, da oração e do uso dos sacramentais, bem como da obediência aos representantes de Deus.

b) “Com ela está o Onipotente!”

Santa Faustina descobriu que o diabo foge da presença de Deus. Ela entendeu isto quando sofreu “o completo abandono por parte de Deus”

(D 97): então já não restou mais nada de si mesma, só Deus. Esta foi a maior lição que recebeu: o quanto ela é nada e que só Deus é tudo.

Foi naquela quinta feira, depois da Hora Santa, quando ela foi “cercada por uma multidão de cães negros e grandes”, que eram demônios. “Um deles disse com raiva: ‘Por nos teres arrebatado, esta noite, tantas almas, te faremos em pedaços’”. A Santa então, voltando da oração respondeu: Se essa for a vontade de Deus

misericordiosíssimo, podem despedaçar-me, pois eu o mereci com justiça, porque sou a mais miserável dos pecadores, e Deus [é] sempre santo, justo e infinitamente misericordioso.

Esta referência a Deus, nem tanto como refúgio, mas mais como confissão de fé, derrubou a tão bravos inimigos:

A essas palavras os demônios responderam todos juntos: ‘Fujamos, porque não está sozinha, mas com ela está o Onipotente!’ E desapareceram do meu caminho como o pó, como o ruído da estrada. E eu, tranquila, terminando o Te-Deum, ia para a cela refletindo sobre a infinita e incomensurável Misericórdia de Deus. (D 320)

Esta é a verdade mais real, que a Santa tão palpavelmente percebeu: quem se entrega à vontade de Deus e vive em conformidade com ela, cai nas mãos do Todo-poderoso. Ele acende em sua alma a luz divina, como fez São Miguel quando disse em meio às trevas da prova dos Anjos:

“Quem é como Deus!” E esta luz e força afastaram e afastarão sempre tudo o que quiser opor-se a Ele.

41 “Ninguém, depois de Deus, terá contribuído mais que o diabo à santificação de Jó, e ninguém teria querido isso menos que ele.” (Charles Journet, Le mal, essai théologique, Paris 1962, 282; citado em: G. huBer, V attene via, Satana! Il diavolo oggi, Roma 1992, 61).

174

Esses pensamentos terríveis atormentaram-me uma hora inteira... Subme-tia-me à vontade de Deus e repetia: ‘Faça-se comigo, ó Deus, segundo a que decidistes, em mim já nada existe de meu’. Então, de repente, envolveu-me a presença de Deus... (D 644)

Compreendi que todo o esforço para atingir a perfeição e toda a santidade consiste no cumprimento da vontade de Deus. (D 666).

E, quando vejo a sua grande raiva, permaneço na fortaleza, isto é, no Santíssimo Coração de Jesus. (D 1287)

Lembrando-se do batismo, pelo qual “o batizado não pertence mais a si mesmo, mas Àquele que morreu e ressuscitou por nós” (CIC 1269), este batizado “responde pela oferenda de todo seu ser: ‘Eis a serva do Senhor, faça-se em mim segundo tua palavra’.” (CIC 2617) Ele torna-se capaz oferecer o seu “Fiat”, isto é de rezar “a oração cristã: ser todo dEle porque Ele é todo nosso” (ibid.). Ao homem cabe aceitar e confirmar sempre este “Fiat!” de Maria Santíssima:

*A alma faz esforços e pelo **ato de vontade** ela permanece com Deus. (D*

97; cf. 1496 e 1497)

c) A confissão da fé

Tornar a Deus presente pela mais simples invocação ou só referir-se ao Seu nome, e mais ainda o “Glorificar a Deus”, torna-se uma arma na batalha espiritual. Foi o que explicou o próprio Jesus a Santa Faustina: Quando a alma glorifica a Minha bondade, então o demônio treme diante dela e foge até o fundo do Inferno. (D 378) A experiência de Faustina confirmou esta palavra do Senhor por várias vezes. Eis como relata:

Bastou o Nome de Jesus pronunciado uma só vez, e tudo se dispersou...

(D 873)

... disse: “Apenas a Deus é devida a glória! Arreda, Satanás!” E, imediatamente, essa alma caiu num abismo terrível, inconcebível, indescritível.

(D 520)

Pronunciei as palavras: “E o Verbo se fez carne e habitou entre nós” e, imediatamente, essas figuras (vultos negros) desapareceram fazendo um grande zumbido. (D 323)

Na ladainha à Misericórdia divina confessamos e invocamos ao mesmo tempo:

175

Misericórdia divina, que nos defende do fogo do Inferno, eu confio em Vós! (D 949)

d) A oração e os sacramentais

Nas batalhas espirituais a alma reconhece primeiro o seu próprio nada e depois a Deus como Criador e Salvador (cf. CIC 2096 a 2097). Na oração, ela dirige-se a Deus e, assim, ativando a graça batismal, a força de Deus torna-se sua, ou, como Faustina confessou certa vez: Os demônios tinham grande ódio contra mim, mas, por ordem de Deus, tinham que me obedecer. (D 741)

Na oração que tem poder contra os inimigos mencionamos em primeiro lugar o terço que Faustina recebeu de Deus:

Quando comecei a recitar este terço, vi o agonizante em terríveis tormentos e lutas. Defendia-o o Anjo da Guarda, mas estava como que impotente diante da enormidade da miséria dessa alma. Toda a multidão de demônios estava esperando por essa alma. No entanto, durante a recitação do Terço vi a Jesus de forma como está pintado na Imagem. Os raios que saiam do Coração de Jesus envolveram o enfermo, e as forças do mal fugiram em pânico. O enfermo exalou tranquilamente o último suspiro. (D 1565; cf. 1791)

Segundo a tradição, o simples sinal da cruz é uma confissão e uma oração que torna presentes todos os principais mistérios da fé. Eis como o relata Santa Faustina:

Vi muitos monstros feios, mas apenas fiz mentalmente o sinal da cruz, todos sumiram imediatamente. Como é terrivelmente feio o demônio... (D 540) O demônio irrompeu... De início, assustei-me um pouco, mas logo fiz com o crucifixo o sinal da cruz, e imediatamente ele se acalmou e desapareceu.

(D 713)

E repliquei: “Sei quem és – o pai da mentira”. Fiz o sinal da Cruz e esse anjo desapareceu com grande ruído e raiva. (D 1405) A água benta, que nos lembra o batismo, quando é por nós utilizada, renova em nós os dois efeitos principais deste sacramento: purifica do pecado e da adesão ao mal e renova a união com Deus pela graça; e “de fato, a água benta traz grande alívio aos moribundos” (D 601). A Santa muito espontaneamente, até na presença do sacerdote, fez uso dela ao ver os demônios presentes:

176

Quando uma das nossas Irmãs ficou mortalmente doente, e se reuniu toda a Congregação e estava presente também o sacerdote, que deu a absolvição à doente, vi um grande número de espíritos das trevas. Nesse momento, sem pensar que estava em companhia das Irmãs, peguei o aspersório, aspergi-os e logo desapareceram. (D 601) Reconhece, então, a Irmã Maria Faustina:

*Conheci que o meu sofrimento e a minha oração tolhiam o demônio e arrancaram muitas almas das suas garras. (D1465) e) **“O demônio... não sabe vestir o manto da obediência”***

O demônio tentou Santa Faustina de muitas maneiras, também nas formas mais piedosas, como por exemplo, encorajando-a a confessar-se diariamente ou a rezar para si mesma (e não pelos outros). Nesta dura escola da vida espiritual, ela aprendeu ainda uma lição fundamental: O demônio pode ocultar-se até sob o manto da humildade, mas não sabe vestir o manto da obediência. (D 939)

Faustina contou como uma vez – e até mais de uma vez – que só conseguiu se salvar pela obediência:

É a agonia da alma. Quando esse momento começou a aproximar-se de mim pela primeira vez, dele fui arrancada somente pela virtude da santa obediência... (D 99)

Por isso tem tanto valor esta virtude, que foi a maior das virtudes de Cristo em sua obra de Redenção, depois do amor⁴²: Ó Jesus, compreendo o espírito da obediência e em que ele consiste: abrange não apenas o comportamento exterior, mas também a inteligência, a vontade e o juízo. Obedecendo aos superiores, somos obedientes a Deus.

Pouco importa se é um Anjo ou um homem que me ordene como representante de Deus, sempre tenho que ser obediente. (D 535) As inspirações que Faustina recebeu foram claras: Jesus... me disse: “Que a tua sinceridade diante do confessor seja a maior possível.” (D 1499)

E a orientação dada foi esta:

A Irmã não tenha medo... Mantenha sempre essa simplicidade e fale de tudo à Madre Geral. O que eu disse foi para prevenir a Irmã, porque até 42 Cf. Fl 2,6-8; Hb 10,7; 5,8-9; Jo 4,34.

177

peessoas santas têm ilusões; a isso pode se juntar ainda alguma sugestão do demônio, e, às vezes, de nós mesmos; portanto é preciso tomar cuidado.

A Irmã continue procedendo como até agora... (D 646) Santa Faustina, que sofreu de modo particular pelo pedido do Senhor de fundar uma nova congregação, nunca tomou a coragem de agir ou fazer algo por si mesma. Ela era consciente de que a alma sozinha não irá longe, e o demônio apenas está esperando que a alma que

busca a santidade se guie por si mesma, e então, de forma alguma, conseguirá atingi-la. (D 938)

A alma que não submeter suas inspirações ao rigoroso controle da Igreja, isto é, do diretor, demonstra que está sendo guiada pelo espírito mau. O

diretor deve ser extremamente cuidadoso nestes casos e pôr à prova a obediência dessa alma. O demônio pode ocultar-se até sob o manto da humildade, mas não sabe vestir o manto da obediência. (D 939) Este cuidado cabe ao diretor, mas já antes à própria alma. É a alerta que deu Jesus, repetidamente, antes de deixar os homens para voltar ao Pai:

“Vigiai!” (Mt 24,42; cf. 25,12); “Ficai preparados!” (Mt 24,43); “Vigiai e orai, para não cairdes em tentação!” (Mt 26,41).

Santa Maria Faustina confessa:

... a minha vigilância é permanente. Tenho que lutar com muitas falhas, pois sei que a luta em si não rebaixa ninguém, mas sim a covardia e a queda. (D 1340)

*Olhando para ela, Jesus e o Anjo da Guarda aconselham “Não tenhas medo!” Mas, confessa a Irmã, “apesar da tranquilidade da alma, estou travando uma luta contínua com o inimigo da alma. A cada passo descobro novas armadilhas dele e a luta prossegue. (D 1287) **Conclusão: A Angelologia no Diário de Santa Faustina** Nosso objetivo neste trabalho foi o de aprendermos algo do Diário de Santa Faustina sobre os Anjos. Após termos explicitado tanta riqueza em suas páginas, façamos um resumo da sua contribuição para a Angelologia nos seguintes pontos principais:*

1. Os Anjos em si

- *são criaturas,*
- *não compreendem a Deus, especialmente a sua Misericórdia, 178*
- *estão divididos em coros: Serafins, Querubins, Tronos; Dominações, Potestades e Virtudes e Arcanjos*
- *são indivíduos e pessoas: S. Miguel, Anjos de lugares sagrados, Anjos da Guarda,*
- *mas também formam grupos, como os sete diante do Trono de Deus,*
- *possuem características distintas, como a beleza, por exemplo,*
- *passaram por uma prova,*
- *e em parte falharam,*
- *e aqueles que se afastaram de Deus estão agora perseguindo os homens com grande raiva.*

2. Os Anjos na Comunhão dos Santos

- *adoram a deus (com todos os Santos),*
- *defendem a Justiça de Deus diante das criaturas,*
- *se inclinam diante do Amor e da Misericórdia de Deus para com os homens;*
- *são enviados ao serviço dos homens;*
- *dos coros mais elevados (Serafim: levar a Sta. Comunhão; Querubim: proteger na portaria)*

- *para serviços menores (acompanhar na viagem)*
- *colaboram com os homens para o bem das almas: convidam para que se reze pelos agonizantes.*

Cabe-nos, por fim, passar adiante este pedido de Santa Faustina a todos os homens:

Agradei a Deus por Sua bondade, por nos dar Anjos por companheiros.

Oh! Como as pessoas consideram pouco o fato de terem sempre perto de si um hóspede como este, que é ao mesmo tempo, testemunha de tudo!

Pecadores, lembrai-vos que também vós tendes uma testemunha dos vossos atos. (D 630)

Unamo-nos a ela na oração:

Meu Jesus, guiai a minha mente, tomai plena posse de todo o meu ser, encerrai-me no fundo do Vosso Coração e defendei-me dos ataques do inimigo. Em Vós está a minha única esperança. (D 76) Assim, Ele mesmo cuidará de assegurar que “a Misericórdia divina triunfará no mundo inteiro e será venerada por todas as almas”

(D 1789).

Titus Kieninger ORC

179

Índice

Introdução	
116	

I. A presença dos Anjos no decorrer da vidade Santa Faustina
... 118

1. O Anjo da Guarda
118

2. Como Consagrada a Deus
..... 121

3. Recurso a todos os Anjos
..... 122

II. Os Anjos e a Divina Misericórdia
..... 124

1. A Misericórdia como atributo de Deus 124

a) Tudo o que existe foi criado pela Misericórdia divina 124

b) A Misericórdia divina é inconcebível 125

2. Outros atributos de
Deus..... 126

a) Procura conhecer a Deus 127

b) Os Anjos dão glória a Deus 129

3. ... mas não todos! – A Queda dos anjos
..... 130

III. Os Anjos fiéis – quem são e como se manifestaram?
..... 132

1. A hierarquia entre os Anjos
..... 133

a) Os diversos nomes para todos os Anjos..... 133

b) A divisão em diversos coros	135
c) Anjos em grupos	137
d) Anjos individuais	137

2. Como se manifestaram os Anjos a Santa Faustina?
..... 138

a) Vários Anjos	139
b) O Anjo da Guarda	141

IV. A preferência aos homens
..... 142

1. Um mistério de ainda maior Misericórdia

a) **“Assombraram-se os Anjos”**

b) O mistério da encarnação e justificação
como maior Misericórdia.....

180

2. O amor de predileção de Deus para com os homens
..... 144

a) A intimidade de Deus com os homens pela Eucaristia

b) A consagração da vida humana a Cristo

c) Um segredo exclusivo

3. Os Anjos em santa distância e zelosa proximidade
..... 153

a) *A desejada união com os Anjos* 153

b) *O temor angélico* 154

V. A ajuda dos Anjos

..... 158

I. Ajuda de Anjos superiores

..... 158

a) *Na vida espiritual* 158

b) *Na vida cotidiana* 160

2. O Anjo da Guarda

..... 161

a) *Três viagens excepcionais* 161

b) *Uma missão especial e “misteriosa união”* 162

c) *“... para te guardarem em todos os teus passos” (SI 91,11) ...* 163

VI. O inimigo dos filhos de Deus

..... 164

1. Quando

ataca..... 165

2. Como ataca

..... 167

a) *Ataques sensitivos*..... 167

b) *Mexendo com as emoções* 169

c) *“Um enxame de pensamentos”* 170

3. Como defender-se	172
a) O silêncio	172
b) “Com ela está o Onipotente!”	174
c) A confissão da fé	175
d) A oração e os sacramentais	176
e) “O demônio... não sabe vestir o manto da obediência”	177

Conclusão: A Angelologia no Diário de Santa Faustina
.....178

1. Os Anjos em si	179
-------------------------	-----

2. Os Anjos na Comunhão dos Santos	179
--	-----